



Yasser Jamil Fayad

GABRIEL
KRONBERG

Station
10

EAS

PALESTINA: RESISTÊNCIA, LUTA E POESIA

Edição bilingue: Português/ Árabe

نسخة ثنائية اللغة



ياسر جميل فياض

PALESTINA:
RESISTÊNCIA, LUTA E POESIA
(Seleção de Poemas)

Edição Bilíngue

فلسطين: المقاومة
والنضال والشعر
(مجموعات مختارة)

نسخة ثنائية اللغة



A todos os que lutam contra
a opressão e exploração

إلى كل الذين يناضلون ضد الظلم والاستغلال

FICHA TÉCNICA

Revisão geral:
Jamil Abdalla Fayad

Corretora de língua portuguesa:
Rosa Helena dos Santos

Tradução para língua árabe:
Yara Osman

Designer gráfico:
André Jaime Lopes

Fayad, Yasser Jamil (1982-)
Palestina: resistência, luta e poesia (seleção de poemas) – Edição bilingue
Português / Árabe – Yasser Jamil Fayad.

ISBN 978-65-01-69447-4
Título: PALESTINA: RESISTÊNCIA, LUTA E POESIA (SELEÇÃO DE
POEMAS)

Título:
I. Poesia palestina de combate.
II. Luta de libertação do povo palestino.

1.ed. - Florianópolis, 2025.
Fedayin Editora

البيانات الفنية

المراجعة العامة
جميل عبد الله فياض

تدقيق اللغة البرتغالية
روزا هيلينا دوس سانتوس

الترجمة إلى اللغة العربية
يارا عثمان

التصميم الغرافيكي
أندريه خايمي لوبيس

ISBN: 978-65-01-69447-4

ردمك

فياض، ياسر جميل (-1982)

فلسطين: المقاومة، والنضال والشعر (مختارات) — طبعة ثنائية
اللغة برتغالية/عربية — ياسر جميل فياض.
الطبعة الأولى — فلوريانوبوليس ٢٠٢٥

العنوان

I. الشعر الفلسطيني المقاوم.

II. كفاح تحرير الشعب الفلسطيني.

دار فداثيون للنشر

Apresentação

O livro que o leitor tem nas mãos é uma coletânea de poemas de autoria de Yasser Jamil Fayad. Todos os poemas foram publicados em livros da Fedayin editora pertencentes ao Movimento pela Libertação da Palestina – Ghassan Kana-fani – organização do campo de esquerda e promotora da nobre causa palestina no Brasil.

A seleção de poemas está inserida na tradição da literatura de resistência e combate tendo no horizonte a luta anticolonial, antirracista, por autodeterminação, por seu território milenar e por uma alternativa societária com igualdade, solidariedade, equidade socioeconômica e de direitos para todos.

A tradução para o Árabe corresponde a uma tentativa de ampliar o público leitor e, principalmente, promover a causa palestina através da cultura. Fazendo da literatura uma ponte para reflexão e engajamento na luta palestina, visto que essa congrega, em nosso tempo histórico, toda a dignidade humana.

A heroica luta do povo palestino fez com que esse se transformasse no maior símbolo mundial de esperança de um mundo melhor. São os palestinos que reivindicam todas as lutas emancipatórias de nosso tempo e não à-toa, que movimentos populares e partidos de esquerda mundo afora se solidarizam com essa luta.

Os poemas dessa coletânea fazem justiça a essa luta e toda a sua dignidade, assim como são capazes de nos aproximar de sua perspectiva. A voz que emana dessas poesias é palestina, não a do colonizador, nem tampouco de quem por indiferença se alinha a esse último. Essa voz é milenar, árabe como síntese de outros povos, tem localização definida no mundo – do Rio Jordão ao Mar Mediterrâneo – e só pode ser compreendida e sentida por aqueles com senso de justiça, dignidade, amor, verdade, sinceridade,... por aqueles que não assumem o cinismo como forma de vida.

Para esses – boa leitura!

مقدمة

الكتاب الذي بين يديك أيها القارئ هو مجموعة قصائد من تأليف ياسر جميل فياض. نُشرت جميعها مسبقاً في كتب صادرة عن دار «فدائيين» التابعة لحركة التحرير الفلسطينية – غسان كنفاني، وهي منظمة يسارية تعمل على نصرته القضية الفلسطينية العادلة في البرازيل.

تندرج هذه المجموعة الشعرية ضمن تقليد أدب المقاومة والنضال، ساعيةً نحو أفق الكفاح ضد الاستعمار والعنصرية، ودعمًا للحق في تقرير المصير واستعادة الأرض التاريخية، وبناء مجتمع بديل قائم على المساواة والتضامن والعدالة الاجتماعية والاقتصادية، وحقوق مكفولة للجميع.

جاءت الترجمة إلى العربية كمحاولة لتوسيع قاعدة القراء، ولتعزيز نشر القضية الفلسطينية عبر الثقافة. فالأدب هنا جسرٌ للتأمل والانخراط في النضال الفلسطيني، الذي يجسّد في زمننا الحالي أسمى قيم الكرامة الإنسانية.

غدا النضال البطولي للشعب الفلسطيني رمزاً عالمياً للأمل في عالم أفضل. فهم يحملون لواء كل حركات التحرر في عصرنا، ولهذا تتضامن معهم القوى الشعبية والأحزاب اليسارية حول العالم.

قصائد هذه المجموعة تُنصف هذا النضال وكرامته، وتقربنا من رؤيته. الصوت الصادر من هذه القصائد هو صوت فلسطيني، لا صوت المستعمر، ولا صوت المُتخاذلين المُنحازين إليه بصمت. هذا الصوت ضاربٌ في التاريخ، عربيٌّ بامتزاجه مع حضارات الشعوب، مُتجذّرٌ في أرضٍ محدّدة الملامح — من نهر الأردن إلى البحر المتوسط — ولا يستطيع إدراكه إلا أصحاب الضمائر الحية، الحاملين لقيم العدل والكرامة والحب والصدق... أولئك الذين يرفضون أن يجعلوا من اللامبالاة فلسفةً للحياة.

إلى هؤلاء — نتمنى لكم قراءة ممتعة



Arte e resistência palestina

SUMÁRIO

الفهرس

من كتاب:

Nosso verbo é lutar: somos todos palestinos

فعلنا هو النضال: كلنا فلسطينيون

- 1.MEU VERBO É LUTAR/15
16/فعلِي هو الكفح/
- 2.MEU AMOR POR TI/18
19/حبي لك/
- 3.PERGUNTAS E RESPOSTAS/21
24/أسئلة وأجوبة/
- 4.CRIANÇAS DO MEU PAÍS/28
30/أطفال بلادي/
- 5.OLIVEIRA/33
35/شجرة الزيتون/
- 6.RAZÕES/38
40/أسباب/
- 7.O ÚNICO SOFREDOR/44
46/المُتألِّم الوحيد/
- 8.EU TODO POVO/50
51/أنا كلُّ الشعب/
- 9.TUDO EM CINQUENTA ANOS/53
55/كلُّ ذلك في خمسين عامًا/
- 10.O FIM DO ÓDIO QUE VOCÊ PLANTOU/58
62/نهاية الكراهية التي زرعتها/
- 11.MULHER PALESTINA/67
71/المرأة الفلسطينية/
- 12.FORMAS E LINGUAGENS/76
82/أشكالٌ ولغات/
- 13.IDENTIDADE/90
92/هُويَّة/
- 14.INTIFADA/95
95/انتفاضة/
- 15.AS OLIVEIRAS/97
97/أشجارُ الزيتون/
- 16.MURO DAS LAMENTAÇÕES/99
99/حائطُ المبكى/

17.SEU DEUS/101

101...../إلهك

18.SEUS MUROS/103

103...../جدرانك

19.SEU TRAVESSEIRO/105

105...../وسادتك

من كتاب:

Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos
مزيج من النضال والجمال: كلنا فلسطينيون «

20.BELEZA E LUTA/109

111...../جمال وكفاح

21.NOSSA PRIMAVERA/114

116...../ربيعنا

22.PRIMEIRA PEDRA/119

121...../الحجر الأول

23.QUEM SOU EU EU/124

126...../مَنْ أنا؟

24.NUNCA SE DESFAZ/129

131...../لن يتبدد أبداً

25.A CASA/134

136...../البيت

26.PALESTINO/139

141...../فلسطيني

27.VENTO E PALESTINA/144

146...../الرياح وفلسطين

28.AQUELE GAROTO/149

151...../ذلك الفتى

29.HANDALA/154

157...../حنظلة

30.MAHMOUD DARWICH/161

163...../محمود درويش

31.A PALESTINA DOS NOSSOS SONHOS/166

171...../فلسطين أحلامنا

32.PALESTINA RESSUSCITADA/176

178...../فلسطينُ المُنْبَعِثَةُ

33.NÃO NOS DERROTARÁ/181

183.....لَنْ تَهْزِمَنَا /

34.VÁ EMBORA/186

189.....إِرْحَلْ /

من كتاب:

Socialismo Ou Mais Barbárie

«الاشتراكية أو المزيد من البربرية»

35.LUZ E NOVO HORIZONTE/196

198.....نُورٌ وَأَفَقٌ جَدِيد /

من كتاب:

Hebron – A cidade impossível

«الخليل: المدينة المستحيلة»

36.QUEREM SINCERAMENTE/204

206.....يُرِيدُونَ بِكُلِّ صِدْقٍ /

37.LIVRES DO JUGO SEU, SIONISTA!/209

211أَحْرَارٌ مِنْ نِيرِكَ يَا صَهْيُونِي! /

من كتاب:

Ghassan Kanafani: Anticolonialismo e alternativa

socialista na Palestina

«غسان كنفاني: مناهضة الاستعمار والبديل الاشتراكي
في فلسطين»

38.ESPÍRITO DOS LIVRES/216

218أرواحُ الأحرار /

39.O VERBO/221

223الفعل /

40.O ESCRITOR DE AKKA/226

228كاتبٌ عكا /

41.RAZÃO DE VIVER/231

233سببٌ للحياة /



Yasser Jamil Fayad

**NOSSO VERBO É LUTAR:
SOMOS TODOS PALESTINOS**

DO LIVRO:
“NOSSO VERBO
É LUTAR:
SOMOS TODOS
PALESTINOS”.

من كتاب
«فحلنا هو النضال:
كلنا فلسطينيون»

Ano de publicação: 2015

سنة النشر: 2015.



Artista: Dina Mattar

Meu verbo é lutar

Correr

Dançar

Chorar

Abraçar

Amar

Sofrer

Ajudar

Gritar

Na vida

Cabem muitos e muitos verbos.

Eu Sou

Simplesmente palestino –

Meu verbo é lutar

فِعْلِي هو الكفاح

الركض

الرقص

البكاء

العناق

الحب

المعاناة

المساعدة

الصراخ

فِي الحياة
أفعالٌ لا تُحصى

وأنا فلسطينيٌّ ببساطة؛
فِعْلِي هو الكفاح!



Artista: Suleiman Mansour

Meu amor por ti

Torturado de madrugada
Na alvorada também.
Torturado sob o sol
Do meio dia,
À tarde torturado também.

No crepúsculo,
Torturado
Outra vez.

Ao anoitecer,
Durmo,
Sonho livremente,
Intervalo das torturas.

Engulo meu próprio sangue a quente,
Recomponho meus ossos quebrados.
Sob as gotas de orvalho,
Lavo meu rosto com lágrimas.

Nunca
Conseguirão
Que desista

حبي لك

فجرًا أُعذَّب
وفي الصباح
تحت شمس الظهيرة
أُعذَّب
وفي الأعصار

ثانيةً، أُعذَّب
عند الأصيل

بحلول الليل
أنام

وحُرًا عبر الأحلام
أستريح من العذاب

أبتلع دمي الملتهب
عظامي المكسورة أجبرها
وأغسل وجهي بدمعي
تحت ندى الصباح

أبدًا
لن يستطيعوا
كفّي عن حبي لك
يا فلسطين



Artista: Hanadi Bader

Perguntas e respostas

Quem é você?

Esta é sua primeira pergunta.

Respondo:

Sou o nono filho –

O que chegou depois do verão –

Daqueles pais

De cabelos negros,

Olhos castanhos,

Com o kufiyyah na cabeça

Que Darwish

Escreveu.

Onde você nasceu?

Esta é sua segunda pergunta.

Respondo:

Nasci no exílio

Em algum campo de refugiados

Em algum lugar do Líbano, Síria, Egito,

Ou em outro país árabe...

Minhas ancestrais raízes são daqui

Sou palestino

Minha terra foi roubada.

Você veio sozinho?

Esta é sua terceira pergunta.

Respondo:

Não...

Além dos outros oito irmãos

Somos mais seis milhões

Quem sabe mais...

Todos em breve chegarão.

Por que veio até aqui?

Essa é sua quarta pergunta.

Respondo:

Vim reivindicar os sonhos –

Aqueles que não só

São meus –

Os de retornarem às nossas casas.

Retornar para onde?

Esta é sua quinta pergunta.

Respondo:

Para a terra a que pertenço

Àquela entre Ramallah

E Jerusalém

Ao pé da colina

Na margem esquerda da antiga estrada

Com pomar de figueiras

Plantadas por meu tataravô

De muros de pedra

Feitos por meu bisavô.

A Palestina não existe mais!

Esta é sua afirmação.

Respondo:

Enquanto houver palestinos

Em qualquer lugar do mundo,

A Palestina existirá.

أسئلة وأجوبة

مَنْ أَنْتَ؟
هذا سؤالك الأول.
أجيبُ:
أنا الابنُ التاسعُ —
الذي أتى بعدَ الصيفِ —
لأبوينِ
شعرُهما أسود،
وعيناهُما بُنَيَّتان،
وعلى رأسيهما
الكوفية
التي كتبَ عنها درُويش.

أين وُلدتَ؟
هذا سؤالك الثاني.
أجيبُ:
وُلدتُ في المنفى
في إحدى مخيّمات
لبنان، أو سوريا، أو مصر،
أو أيِّ قطرٍ عربيٍّ...
أمّا جذوري الأزليةُ فهناك
فلسطينيُّ أنا
وأرضي سُرقَت.

أجِئْتُ وحدك؟

هذا سؤالك الثالث.
أجيبُ:
لا...

إلى جانب إخوتي الثمانية،
نحن ستة ملايين
وربما أكثر...
جميعهم سيصلون قريباً.

لم جئت إلى هنا؟
هذا سؤالك الرابع.
أجيبُ:
جئت لأطالب بالأحلام —
تلك التي ليست
لي وحدي —
أحلام العودة.

العودة إلى أين؟
هذا سؤالك الخامس.
أجيبُ:
إلى الأرض التي أنتمي إليها،
تلك الواقعة بين رام الله
والقدس،
عند سفح التلّ
على الضفة اليسرى للطريق القديم،

عند بُسْتَانِ تَيْنِ
غرسَهُ جَدُّ أَبِي الرَّابِعِ،
وَجُدْرَانِ حَجَرٍ
بناه جَدِّي الثَّانِي.

فلسطينُ لم تعدْ موجودةً!
هذا ادّعاؤُك.
أجيبُ:

طالما هناك فلسطينيون
في أيِّ بقعةٍ من العالمِ،
ففلسطينُ ستظلُّ موجودةً.



Artista: Hanadi Bader

Crianças do meu país

Em seu país
As crianças
Brincam do quê?

Correm livres
Pelas ruas,
Campos e parques
de seu país?

Imagino que se reúnam
Em seu país
Para jogar bola...
Correr...
Brincar de esconde-esconde...
Pipas ao vento...
Quem sabe
até mais...
Do que isso.

No meu país
Tudo é diferente.
Crescem rápido.
Não há tempo,
Nem espaço para brincar.

No meu país
Integram-se
Os destinos de meu povo.

Desde muito cedo
Correm de bombas, escondem-se de tanques,
Brincam com cartuchos vazios de armas,
Jogam bola entre escombros
De bombardeios.

Reúnem-se
Aos garotos mais velhos nas ruas
Pedras nas mãos...
Enfrentam fuzis...
Soldados...
Bombas...
Sempre acreditando que vencerão.

أطفال بلادي

في بلادكم،
بماذا يلعب الأطفال؟

هل يجرون أحرارًا
في شوارعها،
حقولها وحدائقها؟

أتصوّرهم يلتقون

لركل كرة
للركض سويًا..
أو لعبة «غميضة»...
طائرات ورقية ترفُص مع الرياح...
ورُبّما
أكثرَ

أمّا في بلادي،
فكلُّ شيءٍ مختلف.
سريعًا يشبّ الأطفال
لا وقتَ لديهم،

ولا مكانَ للعب

هنا،

يُحاك مصير شعبي منذ الخطوات الأولى.

مُنذُ نعومةِ أظفارهم:
يهرَبونَ من القنابلِ،
يتوارونَ عن أعين الدَّباباتِ،
يلعبونَ بخراطيشِ رصاصِ الأسلحةِ،
يركلونَ الكرةَ بينَ ما خَلَّفه القصفُ
من ركام.

في الشَّوارعِ،
يجتمعونَ مع الفتيانِ الأكبر سنًّا
وبالحجارةِ في أكفِّهم،
يواجهونَ البنادقَ
والجنودَ
والقنابلَ
وهُم مُوقِنونَ بأنَّهم
سينتصرون.



Artista: Suleiman Mansour

Oliveira

Raízes seculares
Entrelaçam etnias
Que por aqui passaram
profundas raízes
densas de histórias.

Caules tortuosos
Curvam-se para Meca
A todas as orações do dia.

Pele grossa,
Folhas contidas
Negro fruto
como teus olhos e cabelos.

Nunca um povo
Teve tantas feições
Similares a ti
- minha irmã e amiga.

Tu que também resistes
Ao invasor.
Carregas, no lugar da seiva
sangue dos mártires.

És,
Por isso,
Minha irmã e amiga,
Que à força te retiram
De tua própria terra
Como nós,
também és palestina.

شجرة الزيتون

جذورٌ ضاربة في القدم
تتشابك فيها الأعراق،
جذورٌ عميقة،
عبرت من هنا
تفيض بالحكايات.

سيقانٌ مائلة؛
تنحني نحو مكة
عند كل صلاة.

جلدٌ خشن،
أوراقٌ متماسكة
وثمرَةٌ سوداء
ككحل عينيكَ وشعركِ.

لم يشبه شعبٌ
ملاحك كما يشبهك،
أنتِ يا أختي، يا صديقتي.

تقاومين أيضاً

المحتلّ،
وتستبدلين نسغك
بدماء الشهداء.

أيتها الأخت الصديقة
التي تُقتلع قسرًا
من أرضها،
كما نحن،
أنتِ أيضًا فلسطينية



Artista: Ismail Shammout

Razões

Pelo cheiro da terra nua
Molhada pelas lágrimas
Dos inocentes.

Pelo sangue de meu povo
Que por esses vales
Como rio tortuoso
Escorreu.

Pelos cadáveres dos combatentes
Carregados ombro a ombro
Por essas ruas
Até nossos cemitérios.

Pelos pássaros que voam
Por toda Palestina
Ensinam-nos
Lições de liberdade.

Pelos sonhos de verão
E de inverno também,
Que habitam as noites
Das crianças de meu país.

Pelos milhões de obrigados a partirem
Que ainda cultivam
Desejo sincero
De para casa retornarem.

Pelos profetas do passado
Presentes também,
Que se rebelam.

Pelas pernas, mãos, braços,
Amputados pelas bombas
Que não nos deixam
Esquecer.

Por aquela pequena estrela
Que no céu
Em noites escuras
De medo e tristeza não se apaga
Insiste brilhar em toda Palestina
Milhões de razões
Para continuar
A lutar.

أسباب

لرائحة الأرض العارية
المُبَلَّلَة بدموع
الأبرياء

لدماء شعبي
التي سألت في هذه الوديان
كنهرٍ مُلتوٍ
يبحثُ عن مصبِّه

لجثث المُقاتلين
التي حُمِلَتْ على الأكتافِ
عبر شوارعنا،
حتى المقابر.

للطيور التي تحلّقُ
فوق كلّ فلسطين،
وتُعلِّمنا
درساً في الحرية

لأحلام الصيفِ

والشتاء
الساكنة ليالي
أطفالٍ بلادي.

لملايين المهجرين
الذين ما زالوا
يُغذُّونَ رغبةً صادقةً
بالعودة إلى الديار

لأنبياء الماضي
الذين ما زالوا
يَثُورونَ معنا

لتلك السيقان، والأيدي، والأذرع،
المبتورة بفعل القنابل
والمانعة إيانا من النسيان

لذلك النجم الصغير
الذي في السماء،
في ليالي الخوف والحزن،
يرفضُ أن يخبو،
ويُصرُّ على الإشراقِ
فوقَ فلسطين.

ملايين الأسبابِ
لأنَّ نستمرَّ
في الكفاح.



Artista: Ismail Shammout

O único sofredor

Massacres,
Longas guerras,
De toda antiguidade.

Não! O holocausto é maior!

Primeira, segunda, terceira ou
Quem sabe as outras muitas
Cruzadas contra os muçulmanos.

Não! O holocausto é pior!

Monstruoso genocídio
Das nações indígenas americanas.

Não! O holocausto é absoluto!

Horrenda escravidão,
Martírio secular
Negro de África.

Não! O holocausto é o máximo!
Massacre covarde japonês
Sobre civis inocentes da Manchúria.

Não! O holocausto é o único!

Inúmeros massacres coloniais
Em Vietnã, Índia, África, América Latina.

Não! O holocausto é incomparável!

Terríveis bombas atômicas
Lançadas
Em Hiroshima e Nagasaki.

Não! O holocausto é muito mais!

Outras tantas vítimas
Da Segunda Guerra Mundial...

Não! Nela só existiu o holocausto!

Para quem é
Só umbigo
Sofrimento é patrimônio
Somente seu.

المُتألِّمُ الوحيد

مذابحُ،
حروبٌ طويلةٌ،
منذُ فجرِ التاريخِ.

لا! الهولوكوست أكبرُ!

الحملةُ الصليبيةُ الأولى، الثانية، الثالثة،
ورُبَّما غيرها الكثيرُ
ضدَّ المسلمينَ.

لا! الهولوكوستُ أفظعُ!

الإبادةُ الجماعيةُ الوحشيةُ
لِشعوبِ أمريكا الأصليينَ.

لا! الهولوكوستُ مُطلقُ!

العبوديةُ البشعةُ،
والاستشهادُ الممتدُّ لقرونٍ
لأبناءِ أفريقيا السودِ.

لا! الهولوكوستُ هو الأقصى!

المذبحةُ الجبانةُ لليابانيينَ
ضدَّ المدنيينَ الأبرياءِ في منشوريا.

لا! الهولوكوستُ هو الوحيدُ!

مذابحُ استعماريةٌ لا تُحصى
في فيتنامَ، والهندَ، وأفريقيا، وأمريكا اللاتينية.

لا! الهولوكوستُ لا يُضاهى!

القنابلُ الذريةُ المرعبةُ
التي أُلْقِيَتْ
على هيروشيما وناجازاكي.

لا! الهولوكوستُ أكبرُ بكثيرٍ!

ضحايا آخرونَ
للحربِ العالميةِ الثانيةِ...

لا! لم يكن فيها سوى الهولوكوست!

لِمَنْ يَرى نَفْسَهُ
مِحْوَر الكون،
الألَمُ إِرْثُ
لَهُ وَحْدَهُ



Artista: Mohammad Elshareif

Eu todo povo

Naquela noite
Sem lua
Sequestrado
Amarrado
Vendado os olhos
Espancado
Torturado
Jogado nu ao frio
De uma cela
Solitária.

Ao ouvir os sons da noite
Sorri...
Nunca estou só
Em mim
Todo meu povo.

أنا كلُّ الشعب

في تلك الليلة
بلا قمر،
مخطوفًا،
مُقيَّدًا،
معصوب العينين،
معنَّفًا،
معدَّبًا،
مرميًا عاريًا في بردٍ
زنزانةٍ
منفردة.

سمعت صوت الليل،
وابتسمت..
لستُ وحدي أبدًا،
ففي داخلي
كلُّ شعبي.



Artista: Nabil Anani

Tudo em cinquenta anos

Aquela colina
De onde Jerusalém se avista
com seu rebanho de ovelhas meu tataravô cruzava
Como já o faziam seus seculares antepassados.
- Dizem-me que era bom pastor.

Naquele vale
De onde parte a estrada para Haifa
Meu bisavô plantou oliveiras, trigo e figueiras
- Dizem-me que era bom camponês.

Naquela pequena planície
Com as próprias mãos
Meu avô construiu sua casa
Assentando
Pedra por pedra
- Dizem-me que era bom pedreiro.

Foi lá que nasceu meu pai.
Da casa só ficou
A lembrança
Antiga chave,
Saudades.

Dizem que lá vive agora
Um russo casado com uma austríaca
Ao cair da tarde
Mentem a si mesmos
A seus filhos
De como eles próprios
Pastorearam a colina,
Plantaram trigo, oliveira e figueiras,
Construíram a casa
Sozinhos
Tudo em cinquenta anos.

كلُّ ذلك في خمسينَ عامًا

ذلك التلّ

حيث تلوح القدس من بعيد،
عبره جدي الرابع مع قطيعه،
كما فعل أسلافه منذ قرون.
- يقولون إنه كان راعيًا صالحًا.

في ذلك الوادي،
الذي يقود إلى حيفا،
زرع جدي الثالث زيتونًا وقمحًا وتينًا.
- يقولون إنه كان فلاحًا ماهرًا.

في تلك السهول الصغيرة،
بيديه العاريتين،
شيّد جدي بيته،
حجرًا حجرًا.
- يقولون إنه كان بناءً محترفًا.

هناك وُلد أبي،
ومن البيت لم يبقَ
سوى الذكرى،
مفتاحٌ قديم،
وحنينٌ لا ينطفئ.

يقولون إن روسيًا يسكنه الآن،
مع زوجته النمساوية،
وعند الغروب،
يكذب على نفسه،
وعلى أطفاله،
يروي لهم كيف
رعى القطعان على التل،
زرع القمح والزيتون والتين،
وبنى البيت،
وحيدًا،
كلُّ ذلك في خمسين عامًا!



Artista: Irina Naji

O fim do ódio que você plantou

Foi você!
Eu sei que foi você!

Impediu-me
De nascer na casa
De meus antepassados
De robustas pedras
Com parreiral ao fundo.
Ao invés daquela
Tenda da Cruz Vermelha.

Roubou-me a infância
Eu sei...
Brincadeiras inocentes
Nos jardins da casa de meus
Avós paternos em Haifa.

Usurpou-me os cafés da manhã
A mesa farta de carinho
Na casa de meus avós maternos
Em Al Khalil.

Em vez da fome
Que nos fazia ver sol e lua
Como pratos de comida.

Foi você!
Eu sei que foi você!

Matou minha adolescência
Pelas ruas de Tulkarm.

Você me tirou
O direito de viver
Livre em meu país.

De ir à escola como todas
as crianças,
de caminhar pelos mercados,
de conversar com meus amigos!
E quantos deles você
me impediu de conhecer!

Foi você!

Destruiu meu amor
Pela mulher que deveria
ter conhecido...
Aquele com quem me casaria...
Roubou-me a alegria
De ter na Palestina meus filhos.
Ao invés disso, Você... Sim você!

Nos incontáveis
Endereços do exílio me jogou
de país em país,
de casa em casa,
negou-me o lar.

Foi você!
Eu sei que foi você.

Confinou meus pais
A viver no eterno
Desejo de retornar ao passado
– doces memórias –
Tempo livre de sua existência em nossas terras.

Assassinou
Meus irmãos que não nasceram
Pela miséria dos campos de refugiados
Matou os que nasceram e lutaram contra você.

Tantas vezes você
Quis nos destruir
Desejou nosso fim,
Nossa diluição.

Apesar de tudo,
Quero que saiba...

Nossos corações vão vencer
o ódio que você plantou...

Assim,

Logo no dia seguinte
Que a Palestina estiver livre de você!

كنهاية الكراهية التي زرعتها

هو أنت!
أعلم أنك أنت!

يا من منعنتني
من أن أولدَ في بيتِ
أسلافي،
بِجدرانِهِ الحجريةِ القويةِ
وَكَرَمَةِ العنبِ في حديقتهِ الخلفيةِ.
بدلاً من خيمةِ
الصليبِ الأحمرِ

أعلمُ أنَّكَ سرقتَ طفولتي
وبراءةَ اللعبِ
في حدائقِ بيتِ جدِّي في حيفا.

اغتصبتَ
وجبات الصباحِ الدافئةِ
على مائدةِ الحبِّ والحنانِ
في بيتِ أجدادي في الخليلِ

واستبدلتها بالجوع،
الذي جعلنا نرى الشمس والقمرَ
كأطباق طعام بعيدة

هو أنت!
أعلمُ أنك أنت!

يا من قتلتَ مراهقتي
في شوارع طولكرم

وسلبت مني
حق العيش بحرية في وطني،
حق الذهاب إلى المدرسة كباقي الأطفال،
حق المشي في الأسواق،
حق الحديث مع أصدقائي،
الذين حرمتني حتى من معرفتهم!

هو أنت!

دمّرت حُبِّي
للمرأة التي كان ينبغي
أن ألتقيها
وأتزوّجها...
سرقّت منّي فرحة
إنجاب أطفال في فلسطين.

وبدلاً من ذلك،
رميتني في عناوين المناف التي لا تُحصى
من بلدٍ إلى بلدٍ،
ومن بيتٍ إلى بيتٍ،
أنت... نعم أنت!
حرمتني من وطن.

هو أنت!
أعلم أنك أنت!

حبستَ والديّ في أسر الحنين،
في توقٍ دائمٍ للعودة إلى الماضي،
إلى أيام خالية منك ومن وجودك في أرضنا.

قَتَلْتُ

إِخْوَتِي الَّذِينَ لَمْ يُولَدُوا
بِسَبَبِ بؤْسِ مَخِيْمَاتِ الْجَوِّ،
وَقَتَلْتُ الَّذِينَ وُلِدُوا وَحَارِبُوا.

كَمْ مَرَّةً

حَاوَلْتُ إِفْنَاءَنَا،

كَمْ مَرَّةً

تَمَنَيْتُ زَوَالَنَا،

كَمْ مَرَّةً

رَاهَنْتُ عَلَى تَلَاشِينَا فِي الْغُرْبَةِ!

وَرَغَمَ كُلِّ شَيْءٍ،

أُرِيدُكَ أَنْ تَعْلَمَ:

قَلُوبُنَا سَتَنْتَصِرُ

عَلَى الْكِرَاهِيَةِ الَّتِي زَرَعَتْهَا...

هَكَذَا،

فِي الْيَوْمِ التَّالِيِ مَبَاشَرَةً

لِتَحْرِيرِ فِلَسْطِينَ مِنْكَ!



Artista: Nada Esmaeel

Mulher palestina

Não houve um dia sequer
Em que você
Não estivesse presente.

Um dia sequer
Em que não erguesse
Em seus ombros
Montanhas, pedras e fuzis.

Não houve um dia sequer
Em que a causa
Em você fraquejasse

Não houve...
Medo de armas
De tanques,
De cães fardados,
Nem de toda a escuridão,
Que eles causaram.

Compartilhou
Cada momento
Da nossa história...
Na Nakba, como todos nós,
Chorou a imensa tristeza
Dos Condenados da Terra.

Carregou,
Estrada afora,
com pés descalços,
Nossas memórias,
E malas.

Alimentou-se
Do gosto áspero
Da derrota
Para gestar em seu ventre
Uma geração que
Não abaixaria
A cabeça.

Foi você
Que assim a educou.

Um filho no braço,
Outro na barriga,
Igualmente pegou em armas na guerrilha.
Fez passeatas,
Manifestações,
Escreveu poemas,
Teses e panfletos para as batalhas,
Incendiou centena de vezes corações.
Alertou
Os perigos de negociar
Com tão vil e ardiloso Inimigo.

Quando a morte fez festa
Pensando que era nosso fim,
Você também saiu
às ruas com pedras nas mãos.
Mais uma vez,
se reinventou.

Não houve um dia sequer,
Em que
Não alimentasse nossas almas
Com sonhos generosos de liberdade
E nos ensinasse
Que só a luta fará vivê-los.

Seu lindo corpo
Carrega
Rugas – é verdade –
Profundas cicatrizes,
Úteros grávidos,
Feridas abertas,
Juventude,
Rebeldia,
Infância,
Resistência.
Cada pedaço dele
É nossa história.

Não houve um dia sequer
Em que
Não sentíssemos sua firme presença.

Um dia sequer
Em que
Não necessitássemos intensamente
De você – mulher palestina.

المرأة الفلسطينية

لم تكوني فيه حاضرة

يومٌ واحد
لم ترفعي فيه
على كتفكِ
الجبال، والصخور، والبنادق

لم يكن هناك يومٌ واحد
خارت فيه القضيةُ فيكِ

لا خوف لديك
من الأسلحة،
والدبابات،
والكلابِ المُصفَّحة،
ولا من كل ذلك الظلام
الذي نشره.

شاركنا
كل لحظة
من تاريخنا...

في النكبة، كما كلُّنا،
بكيتِ الحزنَ العظيم
للمحكومين بالأرض.
حملتِ،
في دروبِ المنافي،
ذكرياتنا
وحقائبنا،
بأقدامِ حافية

تذوّقتِ
مرارةَ الهزيمة،
لكنَّ رحمك أنجبَ جيلاً
لم يطيأَ رأسه

وله كنتِ المعلّمة والمربية

حملتِ بذراعك طفلاً،
وآخر في أحشائكِ،
وفي اليد الأخرى
بندقيّة الفدائي.

وسيرت في المسيرات،
وهتفت في المظاهرات،
كُتبت القصائد،
والأطروحات، والمنشورات
وأشعلت القلوب مئات المرات.

حدّرت
من فخاخ التفاوض
مع عدوّ غادرٍ لنيم.

وحين احتفل الموتُ
ظناً بأنها نهايتنا،
كنت في الشوارع أيضاً،
حجرٌ في يدك،
ونارٌ في قلبك،
فأعدت اختراع ذاتك مرةً ثانية.

لم يكن هناك يومٌ واحد،
لم تغدّي فيه أرواحنا
بأحلام الحرية الكريمة،
وتعلّمينا
أن النضال وحده يُحييها.

جسدك الجميل
يحمل
تجاعيد عميقة،
ندوباً غائرة،
أرحاماً مُثقلة،
جراحاً مفتوحة،
شباباً،
طفولةً،
تمرّداً،
مقاومةً.
كل جزءٍ منه
هو تاريخنا.

لم يكن هناك يومٌ واحد
لم نشعر فيه بحضورك الثابت.

يومٌ واحد
لم نحتج إليك بشدة،
أنتِ يا امرأة فلسطين الثائرة!



Artista: Mohammad Elshareif

Formas e linguagens

Invadiram,
Roubaram-lhe a casa,
Reduziram a tiros sua família,
Dividiram suas terras,
Diminuíram suas liberdades,
Subtraíram seu mundo.

Mesmo assim,
Manteve a compostura.
À mesa,
Civilizadamente,
Queria falar.

Era um homem razoável!

Disseram-lhe
Com ameaças atrozes
Para calar a boca!

Saiu contrariado
Resolveu
Aumentar o tom de voz
Ignoraram-no.
Então
Gritou ao mundo

Suas demandas
Reprimidas.

A ONU
Fez que não ouvira.
Desconsiderava-o
– Não era
“Membro efetivo”.

Disseram-lhe
A cruéis tapas na cara
Que não aceitavam
Gritos.

Conservava-se um homem razoável!

Decidira
Fazer uma passeata
Com faixas pacíficas.

Disseram-lhe
Com balas de borracha
gás lacrimogêneo
Que não aceitavam interrupção
Do trânsito
nem do vento.
Era um homem razoável
Mantinha-se assim...

Pensou muito
E resolvera
Promover panfletagem.

Disseram-lhe
Espancando-o a perversos cassetetes
Que não lhe era permitido usar papel.

Prosseguia sendo um homem razoável.

Protestou pela centésima vez.
Revoltado,
Arremessou o que lhe vinha à mão:
Pedras!

Disseram-lhe
Que não admitiam
Este ato de violência
Pois mal fazia ao processo
De “pax sionista”.

Na prisão colocaram-no,
em solitária e implacável tortura
Para a seus moldes o reeducar.
Continuava um homem razoável
Nunca o deixara de ser...

Fecharam-lhe tantas portas
Que quando solto
Só tinha um caminho possível...
Pegou em armas
Velhas e
Obsoletas
Era o que conseguira...

Ameaçado com:
Mísseis de curta e longa distância,
Caças F-16, helicópteros Apache,
Aviões e blindados não tripulados,
Tanques Merkava,
Submarinos,
Navios de combate,
Bombas atômicas,
– “Não suportamos
Terrorismo dos “outros”!”
– Disseram-lhe.

Preserva-se como um homem razoável.

Queria falar,
Ser ouvido,
Lutar,
Contra todos os crimes
Que seu povo sofrera.
Descobriu que o Profeta Mohamed

Não aceitava opressão
Virara muçulmano.

Falava sobre a Palestina colonizada
Com a linguagem do Islã.

Atinou
Que Nasser
Queria um mundo árabe
Unido –
Achara boa ideia.

Era um homem razoável Sempre o fora... Já dissemos
aqui.

Virara um
Nasserista.

Falava sobre a Palestina roubada
Com a linguagem do nacionalismo árabe.

Depois,
soube de um tal Marx,
adversário da exploração
virara comunista.
Falava sobre a Palestina invadida
Com a linguagem da revolução.

Teve
Muitas e muitas
Formas de luta
Todas as que a história clamou.
Usou tantas linguagens distintas
Que lhe serviam de expressão
Para exigir
No final das contas
Sempre a mesma coisa...

– Justiça para o povo palestino!

أشكالٌ ولغات

غزوه،
سرقوا بيته،
قتلوا عائلته بالرصاص،
قسّموا أرضه،
حدّوا من حريته،
وسلبوا عالمه.

رغم ذلك،
حافظَ على رباطة جأشه.
على المائدة،
بأدب،
تكلم

كان رجلاً عاقلاً!

قالوا له
بتهديداتٍ وحشيةٍ
أن يصمت

خرجَ غاضباً،
وقرّرَ

أن يرفع صوته.
تجاهلوه.

ثم
صاح في العالم
بمطاليه
المكبوتة.

الأمم المتحدة
تجاهلته
استخفت به
— لم يكن
”عضواً فعالاً“.

قالوا له
بصفعات قاسية على وجهه
أنهم لا يقبلون
الصراخ.

ظلّ رجالاً عاقلاً!

قرّر
تنظيم مسيرة

بشعاراتٍ سلميةٍ.

قالوا له
بالرصاص المطاطي
والغاز المسيل للدموع
أنَّهم لا يقبلون تعطيلَ
المرور
ولا الريح.

كان رجلاً عاقلاً
وبقي كذلك...

فكَّر كثيراً،
وقرَّر
تنظيم حملة منشوراتٍ.

قالوا له
بضربه بعصي وحشية
أنَّه غير مسموح له باستخدام الورق.

وبقي رجلاً عاقلاً.

احتجّ للمرة المئة.
مُستاءً،
رمى ما وقع تحت يده
من الحجارة

قالوا له
أنّهم لا يتقبّلون
هذا الفعل العنيف
لأنّه يُضِرُّ بعملية
"السلام الصهيوني".

ألقوه في السجن،
في زنزانية عزلة وتعذيب لا هوادة فيها
لإعادة تأهيله على طريقته.

ظلّ رجالاً عاقلاً

أغلقوا في وجهه أبواباً كثيرة،
حتى إذا خرج
لم يبقَ له سوى طريق واحد...

أَمْسَكَ بِالسَّلاحِ
القَدِيمِ
البَالِي
كَانَ كُلُّ مَا اسْتَطَاعَ الْحَصُولَ عَلَيْهِ...

هُدِّدَ بـ:
صَوَارِيخَ قَصِيرَةٍ وَبَعِيدَةٍ الْمَدَى،
مَقَاتِلَاتِ إِف، مَرُوحِيَّاتِ أَبَاتَشِي،
طَائِرَاتٍ وَدَبَابَاتٍ بِدُونِ طَيَّارٍ،
دَبَابَاتِ مِيرْكَافَا،
غَوَاصَاتٍ،
سَفْنِ حَرْبٍ،
قَنَابِلَ ذَرِيَّةٍ،
— ”لَا نَتَحَمَّلُ
إِرْهَابَ ’الْآخِرِينَ‘!“
— قَالُوا لَهُ.

حَافِظًا عَلَى نَفْسِهِ كَرَجَلٍ عَاقِلٍ.

أَرَادَ أَنْ يَتَكَلَّمَ،
أَنْ يُسْمَعَ،
أَنْ يُكَافَحَ،
ضَدَّ كُلِّ الْجَرَائِمِ

التي عانى منها شعبه.
اكتشف أن النبي محمداً
لم يقبل بالظلم
فأصبح مسلماً
وتكلم عن فلسطين المستعمرة
بلغة الإسلام.

أدرك
أن ناصراً
أراد عالمًا عربيًا
موحداً —
فوجد الفكرة جيدة.
وأصبح
لناصر ناصر.

كان رجلاً عاقلاً
لطالما كان كذلك...

تكلم عن فلسطين المسلوبة
بلغة القومية العربية.

ثمَّ،
سمعَ عن ماركس،

العدوِّ اللدودِ للاستغلالِ
فأصبحَ شيوعياً.
وتكلَّم عن فلسطينِ المحتلةِ
بلغَةِ الثورةِ.

كانَ لديه
الكثيرُ والكثيرُ
من أشكالِ النضالِ
كلُّ ما طالبَ بهِ التاريخُ.
استخدمَ لغاتٍ مختلفةً
كانتْ وسيلةً للتعبيرِ
للمطالبةِ
في النهايةِ
بشيءٍ واحدٍ دائماً...

— العدلُ للشعبِ الفلسطينيِّ!



Artista: Ibrahim Al Awadii

Identidade

Quem pedirá documentos

Ao céu

Ou

À lua

Ou

Ao Sol?

Não é preciso nenhum,

tampouco

números de identidade,

registros,

certidões,

papéis oficiais.

Como o escaudante sol

que queima

a fina areia do deserto

Ou a refrescante água

que sacia a sede

do camelo e do peregrino

O cheiro forte

do café arábica em Ramallah,

os poéticos versos do Alcorão em Jerusalém,

a confluência de estrelas sob a noite de

Haram al-Sharif,
o sabor do chá ricamente adocicado da Cisjordânia.

O kufiyyah na cabeça,
o cominho, o za'atar, a hortelã,
o gergelim, a pimenta.

Em cada gota
do azeite da velha oliveira,
o doce figo,
a succulenta laranja,
a amada uva,
em cada nota do antigo alaúde,
em cada batida do vigoroso derbake,
pulsa meu coração árabe
minha identidade palestina.

E a cristalina certeza
de que isso nunca se apagará.

هُويَّة

مَنْ سَيَطْلُبُ وَثَائِقَ
من السماءِ
أو
من القمرِ
أو
من الشمسِ؟

لا حاجةَ لأيِّ منها،
ولا لأرقامِ هويةٍ،
ولا لسجلاتٍ،
ولا لشهاداتٍ،
ولا لأوراقٍ رسميةٍ.

كالشمسِ الحارقةِ
التي تُلدع
رملَ الصحراءِ الناعمِ

أو الماءِ المنعشِ
الذي يُروي عطشَ
الجمالِ والحجاجِ

رائحةُ القهوةِ العربيةِ القويةِ في رام الله،
الأبياتُ الشعريةُ للقرآن في القدس،

التقاءُ النجوم تحتَ سماءِ
الحرم الشريفِ،
طعمُ الشاي المحلّى بكثافةٍ في الضفةِ الغربيةِ.

الكوفيةُ على الرأسِ،
الكمونُ، الزعترُ، النعناعُ،
السّمسمُ، الفلفلُ.

في كلّ قطرةٍ
من زيتِ الزيتونِ العتيقِ،
التينُ الحلوُ،
البرتقالُ العصيرُ،
العنبُ المحبوبُ،
في كلّ نعمةٍ من العودِ القديمِ،
في كلّ ضربةٍ من الدربةِ النابضةِ،
ينبضُ قلبي العربيُّ
وهويّتي الفلسطينيّةُ.

واليقينُ البلوريُّ
بأنّ هذا لن يختفي أبداً.



Artista: Mohammad Elshareif

Intifada

Se as pedras falassem

Diriam:

“Nas mãos palestinas

Somos justiça!”

انتفاضة

لو كانتِ الحجارَةُ تتكلّ

لقالَتْ:

”بأيدي الفلسطينيين

نحنُ العدلُ!”



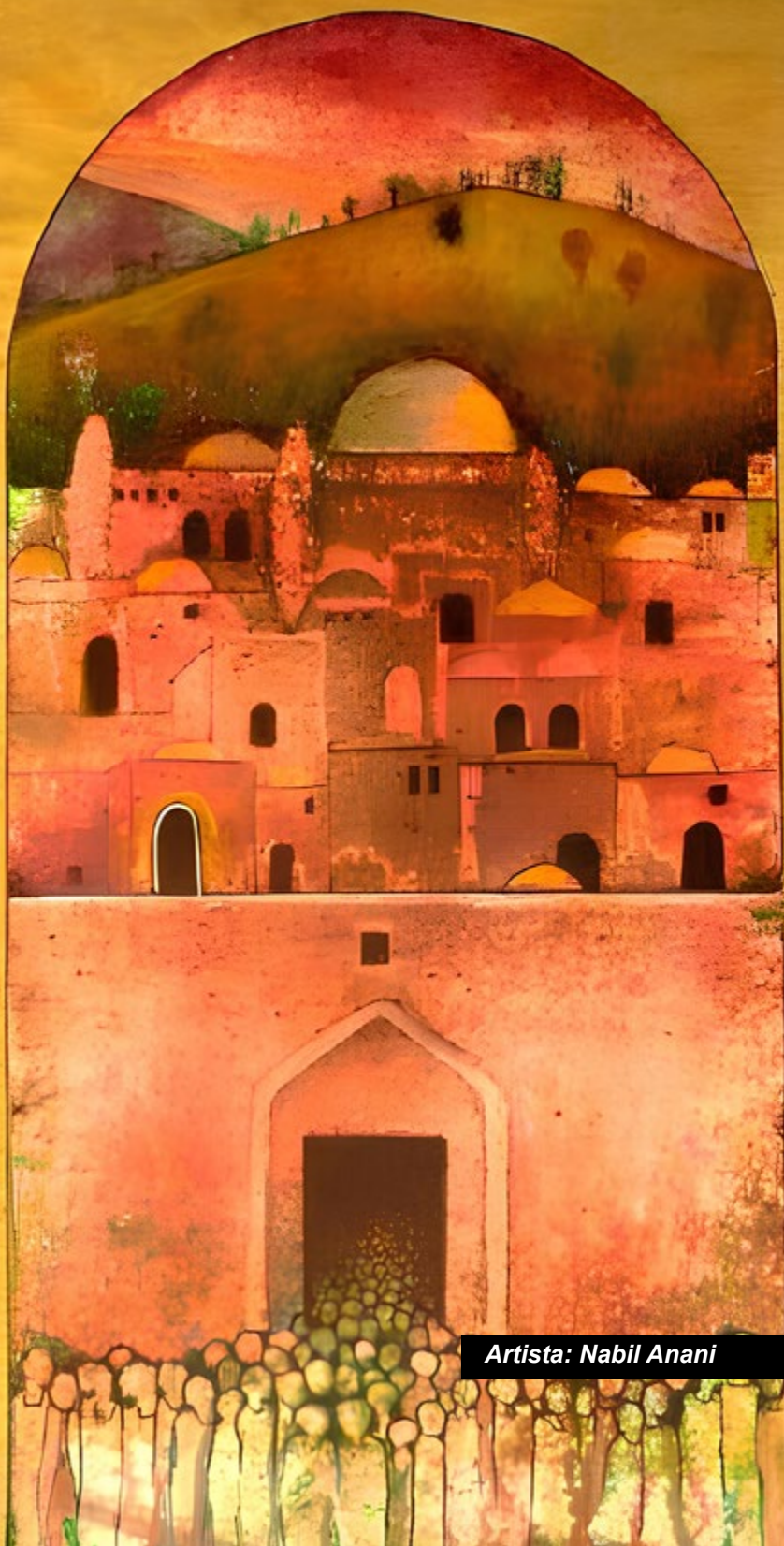
Artista: Suleiman Mansour

As oliveiras

Se as oliveiras falassem
Diriam:
“Resistiremos a mais esse invasor,
frutos
Continuaremos a dar”.

أشجار الزيتون

لو كانت أشجار الزيتون تتكلم،
لقلت:
«سنقاوم هذا الغازي الجديد،
وسنستمر في إعطاء
الثمار.»



Artista: Nabil Anani

Muro das lamentações

Se o Muro das Lamentações falasse

Diria:

“Lamentos de assassinos

Não arrependidos

Não são ouvidos no céu”.

حائطُ المبكى

لو كان حائطُ المبكى يتكلَّم،
لقال:

«نحيبُ القتلةِ
غيرِ النادمينَ
لا يُسمَعُ في السماء.»



Artista: Irina Naji

Seu Deus

Se seu Deus pudesse falar
Dir-lhe-ia Israel:
“Envergonha-me tê-lo escolhido.”

إلهك

لو كان إلهك يتكلم
لقال لإسرائيل:
«أشعر بالخجل لهذا الاختيار»



Artista: Nada Esmaeel

Seus muros

Se seus muros falassem, Israel,

Diriam:

“Não adianta se esconder,
todos sabem que deve muito.

جُدْرانُكَ

لو كانت جُدْرانُكَ تتكلَّمُ، يا إسرائيلَ،
لَقالتُ:

«لا فائدةَ من الاختباءِ،
الجميعُ يعلمُ أنَّكم بالكثيرِ مدينونَ».



Artista: Nada Esmaeel

NADASINK

Seu travesseiro

Se seu travesseiro falasse, Israel,

Diria:

“Mantém seus olhos abertos a noite inteira...

Assim dormem os ladrões de terra.

وسادتُك

لو كانتُ وسادتُك تتكلَّمُ، يا إسرائيلَ،
لقلتُ:

“ابقِ عينيكَ مفتوحتين طوالَ الليلِ...
هكذا ينامُ سارقو الأرضِ.”

Yasser Jamil Fayad

AMÁLGAMA DE LUTA E BELEZA: SOMOS TODOS PALESTINOS



DO LIVRO:
“AMÁLGAMA DE
LUTA E BELEZA:
SOMOS TODOS
PALESTINOS”.

مزيج من النضال
والجمال: كلنا
فلسطينيون

Ano de publicação: 2018

سنة النشر: 2018.



Artista: Ahlam Al Faqih

Beleza e luta

A anciã Oum Nasser a bandeira costura,
O jovem Bilal os estilingues prepara,
A linda Hanan faixas escreve,
O forte Ghassan os panfletos multiplica.

A graciosa Shadia a todos avisa,
A criança Jihad sementes leva,
A pequena Khadijah o chá aquece,
O velho Nabil o alaúde afina.

A menina Maryam poesias escreve,
O longo Abdu Bassam o turbake empresta,
A adolescente Sumayyah as cantigas ensaia,
O garoto Ghazi o manifesto elabora.

O esperançoso Ayman dança pela vitória,
O destemido Abdalla a pedra arremessa,
O corajoso Antar o inimigo desafia,
A radiante Amira o grito de luta comanda.

O perseverante Aziz sua milésima e uma pedra lança,
A lutadora Munira a bandeira empunha,
A animada Leila a barricada ergue,
O divertido Ali sorri no calor da batalha.
A vigorosa Nadia cartazes confecciona,

O adulto Nasser a comida tempera,
Mona e Talib animam todos.

Beleza e luta
Unem nosso povo!

جَمال وكفاح

العجوزُ أُمُّ ناصرٍ تَخِيطُ العِلْمَ،
والشابُّ بلالٌ يُعَدُّ المِقْلَاعَ،
والجميلةُ حنانٌ تَكْتُبُ المِلاَفاتِ،
والقويُّ غسانٌ يُضاعِفُ المنشوراتِ.

الرشيقَةُ شاديةٌ تُنْذِرُ الجميعَ،
والطفلُ جهادٌ يَحْمِلُ البذورَ،
والصغيرةُ خديجةٌ تُسَخِّنُ الشايَ،
والعجوزُ نبيلٌ يُضَبِّطُ العودَ.

الفتاةُ مريمٌ تَكْتُبُ القِصائدَ،
والشيخُ عبدو بسامٌ يُعِيرُ الطلبةَ،
والمراهقةُ سميَّةٌ تُراجِعُ الأغانيَ،
والفتى غازيٌ يُعَدُّ البيانَ.

المتفائلُ أيمنُ يرقصُ من أجلِ النصرِ،
والشجاعُ عبد الله يرمي الحِجارةَ،
والجريءُ عنترٌ يتحدى العدوَّ،
والمتألِّقةُ أميرةٌ تقودُ صرخةَ الكفاحِ.

المثابِرُ عزيزُ يرمي حجرَهُ الألفِ وواحد،
والمقاتلةُ منيرةٌ ترفعُ العلمَ،
والمتحمسةُ ليلَى تُقيمُ المتاريسَ،
والمُبْهَجُ عليٌّ يبتسمُ في لهيبِ المعركةِ.
القادرةُ ناديةٌ تُعدُّ الملصقاتِ،
والبالغُ ناصرٌ يُتَبَلُّ الطعامَ،
منى وطالبُ يُبهجانِ الجميعَ.

الجمالُ والكفاحُ
يُوحِدانِ شعبنا!



Artista: Rawan Anani

Nossa primavera

Somos coragem
Quando preciso.

Somos solidariedade
Sempre.

Somos rebeldes
Contra quem nos explora
e oprime.

Somos resistência
De manhã, à tarde, à noite
Por vezes, de madrugada
Também.

Somos todos sementes...
Das flores do amanhã.

Aquelas que brotarão
Sem lhe pedirem licença
Nesse solo de amor
Que você quis infertilizar
Com sua amargura e crueldade.

Nosso tempo e lugar
É a luta de libertação.

A você, pequeno inimigo, sionista
Resta seu papel
De covarde,
De assassino,
De ladrão,
De invasor,
De racista,
De muros,
De terror,
Quanta feiura você carrega!

Fadado à derrota e ao esquecimento
Ante a nossa milenar
beleza e coragem palestinas.

ربيَعُنَا

نحنُ الشجاعةُ
عندَ الحاجةِ.

نحنُ التضامنُ
دائمًا.

نحنُ المتمرّدونَ
ضدَّ مَنْ يستغلُّنا
ويُضطَّهَدُنَا.

نحنُ المقاومةُ
صباحًا، ظهرًا، مساءً،
وأحيانًا، في الفجرِ
كلُّنا بذورٌ...
لأزهارِ الغدِ.

تلكَ التي ستنبُتُ
دونَ أن تستأذَنَكَ
في هذا الترابِ الحبيبِ
الذي أردتَ أن تجعلَهُ قاحلاً

بمرارتك وقسوتك.
زماننا ومكاننا
هو كفاح التحرير.

أما أنت، أيها العدو الصغير، أيها الصهيوني،
فلا يبقى لك سوى دورك
كجبان،
كقاتل،
كلص،
كمحتل،
كعنصري،
كجدار،
كارهاب،
كم تحمل من قبح!

مصيرك الهزيمة والنسيان
أمام جمالنا وشجاعتنا الفلسطينية الأزلية.



Artista: Nabil Anani

Primeira pedra

Tarik chama Youssef
Que chama Nádia,
Que chama Faruk,
Que chama Samira,
Que chama Ali,
Que chama Saluah,
Que chama Anuar,
Que chama Zainá,
Que chama Samir,
Que chama Munira,
Que chama Riad...

Quem primeiro arremessou a pedra?

E não convidou Faisal,
Não chamou Ibrahim,
Não avisou Mohammad,
Não alertou Bassan,
Não comunicou Amira,
Nem Yasser,
Nem Fátia...

A primeira pedra... quem?
Deixou todos enciumados!
Abdalla empolgado,
Fátima eletrizada,

Ahmed entusiasmado,
Aicha motivada,
Said inspirado,
Leila agitada,
Hamid animado.

A primeira...
Dessa linda chuva de pedras!

Imensa
Formidável
Gloriosa
Festa dos livres!

الحجرُ الأولُ

طارقٌ ينادي يوسفَ
الذي ينادي ناديةً،
التي تنادي فاروقَ،
الذي ينادي سميرةً،
التي تنادي عليّاً،
الذي ينادي سلوى،
التي تنادي أنورَ،
الذي ينادي زينةً،
التي تنادي سميرَ،
الذي ينادي منيرةً،
التي تنادي رياضَ...

مَنْ رمى الحجرَ أولاً؟

ولم يُدعَ فيصلاً،
ولم ينادِ إبراهيمَ،
ولم يُنذرَ محمداً،
ولم يُحذرَ بساماً،
ولم يُبلغَ أميرةً،
ولا ياسراً،
ولا فاديةً...

الحجرُ الأولُ... مَنْ؟

جعلَ الجميعَ يشعرونَ بالغيرة!
عبدَ الله مُلتَهَبًا،
فاطمةَ مشحونةً،
أحمدَ مُتفَجِّرًا بالحيوية،
عائشةَ مُفَعِّمةً بالحماس،
سعيدَ مُتوقِّدًا،
ليلى مُتفَجِّرةً بالعزم،
حميدَ مُتَحَقِّرًا.

الحجرُ الأولُ...
من هذا المطرِ الجميلِ من الحجارة!

عظيمٌ
رائعٌ
مُجيدٌ
عيدُ الأحرار!



Artista: Nada Esmael

Quem sou eu

Não abaixo a cabeça,
Não abandono meu povo,
Não nego meu sangue árabe,
Não rastejo aos seus pés.

Não abdico de meu keffiyeh.
Não me fascina sua cópia de segunda do ocidente.
Não troco minhas roupas ancestrais
Nem me rendo a incursões assassinas,
Não esqueço nunca meus camaradas de luta
Nem me impressionam seus cifrões, muito menos, o
que e a quem compram.

Tenho orgulho
De minha identidade milenar.

Resisti a
Verdadeiros impérios
Devorei outros –
Por dentro ou por fora.

Meu tempo é a perseverança,
Minha força é inabalável,
Minha cultura é anterior à cronologia,

Minha fé é tamanha que se alastrou pelo mundo,
Tenho uma infinita esperança.

Sou palestino Indubitavelmente
Vou vencê-lo!

مَنْ أَنَا؟

لا أخفضُ رأسي،
لا أتخلّى عن شعبي،
لا أنكرُ دمي العربيّ،
لا أزحفُ تحتَ أقدامكم.

لا أتنازلُ عن كوفيّتي،
لا تُغريني نسختُكم المقلدةُ من الغربِ،
لا أستبدلُ ثيابَ أجدادي،
ولا أستسلمُ لغزواتكم القاتلةِ،
لا أنسى أبداً رفاقَ كفاحي،
ولا تُبهرني أموالكم، ولا مَنْ تشترونَ.

أفتخرُ
بهويّتي الأزليّة.

قاومتُ
إمبراطورياتٍ حقيقيّةٍ،
وابتلعتُ أخرى —
من الداخلِ أو الخارجِ.

وقتي هو الصبرُ،
قوتي لا تُهزَمُ،
ثقافتي سبقتِ الزمنَ،
إيماني كبيرٌ لدرجةِ أنَّه انتشرَ في العالمِ،
لديَّ أملٌ لا ينتهي.

أنا فلسطينيُّ بلا شكِّ،
وسأهزمُك!



Artista: Irina Naji

Nunca se desfaz

É preciso
Colher as azeitonas!

Ahmed sabe disso,
Yunes não tem dúvida,
Leila já prepara o cesto.

É preciso colhê-las...

Mas
o tétrico tanque bloqueia o acesso.
Os tirânicos soldados isolam
As belas oliveiras
Com seus perversos arames e fuzis.

O povo não se
Acovarda.

Chama o primeiro
Que grita ao segundo
Que convida o terceiro
Que multiplica a convocação...
Logo todos estão reunidos,

Pois é preciso
Colher as azeitonas!

Canções são entoadas,
Chamados de luta e fé declarados
Ao som encantador das palmas
No ritmo dos sorrisos graciosos
Nas notas dos robustos punhos ao céu,
Nas escalas dos olhares sinceros
Nos acordes de cada coração valente
Nos timbres das vozes que se unem
Na certeza de que fazem
Pelo amor...

À oliveira, a terra, aos que foram,
Aos que são e aos que virão.

Um povo que aprende
na sua luta de libertação a amar
a si mesmo...

Nunca se desfaz!

لن يتبدد أبداً

واجب قطاف الزيتون!

أحمد يعلم ذلك،
يونس لا يشك،
ليلي تعدُّ السلة

حان قطافه...

لكنَّ
الدبابة المرعبة تحجب الطريقَ
والجنود الطغاةُ
يعزلون أشجار الزيتون الجميلةَ
بأسلاكهم الشائكة وبنادقهم.

الشعب لا
يتراجع.

ينادي الأول
الذي يصرخُ للثاني
الذي يدعو الثالث

الذي يُضَحِّمُ النداء...
وسرعانَ ما يجتمعُ الجميعُ،
لأنَّ
قطف الزيتون واجب!

تُغْنِي الأغاني،
تُعلنُ نداءاتُ الكفاح والإيمان
على أنغامِ التصفيقِ الساحرِ،
بإيقاعِ الابتساماتِ الرقيقةِ،
بنغماتِ القبضاتِ القويةِ المرفوعةِ نحوَ السماءِ،
بسلمِ النظراتِ الصادقةِ،
بألحانِ كلِّ قلبٍ شجاعٍ،
بنبراتِ الأصواتِ التي تتَّحدُ
في يقينٍ من أنها تفعلُ ذلكَ
من أجلِ الحبِّ...

للزيتون، للأرض، لمن رحلوا،
لمن هم هنا ولمن سيأتون.

شعبٌ يتعلَّمُ
في كفاحِهِ من أجلِ التحريرِ أن يُحبَّ
نفسَهُ...

لن يتبددَ أبداً!



Artista: Nabil Anani

A casa

O mundo é vasto
Não nos esquecemos disso.

Apenas
Preferimos
A casa
Que não é longa, Larga e
Profunda
Como esse mundo...
Vasto!

Suas dimensões?
A pequena distância
De uma parede – o Jordão
A outra – o Mediterrâneo.

O curto percurso
Do teto – Golã
Ao chão – o Sinai.

As pequenas delícias
Como o jardim – a Galileia
E o coração – Jerusalém.

Não existe
Vagar por esse mundo afora
– que não seja dor –
Sem a certeza da casa.

Ela é Identidade,
Abrigo,
Ponto de partida,
De encontro
Na imensa vastidão do mundo

البيت

العالمُ واسعٌ،
ونحن لا ننسى ذلك.

بيد أننا
نفضِّلُ
البيتَ
الذي ليسَ طويلاً، ولا عريضاً،
ولا عميقاً
كهذا العالمِ

أبعاده؟

المسافةُ القصيرةُ
من الجدار — نهرُ الأردنِ
إلى الجدارِ — البحرُ المتوسطُ.

الحدُّ الضئيلُ
من السقفِ — هضبةُ الجولانِ
إلى الأرضِ — سيناء.

المتع الصغيرة
مثل الحديقة — الجليل
والقلب — القدس.

لا تجوال في هذا العالم
— دون ألم —
بدون يقين العودة إلى البيت.
فهو الهوية،
الملجأ،
نقطة الانطلاق،
ومكان اللقاء
في فسحة العالم الواسعة.



Artista: Rawan Anani

Palestino

Corte
O ventre de minha mãe
Abra
O útero da terra
E verá meu
Passado, presente e
Futuro.

Veja o sangue de meu povo
Gotas e gotas
Iguais as minhas...
Derramadas em dignas lutas.

Arranje a Galileia
Debaixo das unhas
Átomos,
Moléculas,
Que fizeram parte
De meus ancestrais.

Nas pedras,
Árvores,
Casas,
Areias,
Ruas,
Mesquitas,

Rios,
Igrejas,
Cidades,
Ventos,
Nuvens.

Aqui
Não existe
Nada essencial que não seja
Palestino!

فلسطيني

اقطع
بطنَ أمي!
افتح
رحم الأرض!
ستري ماضي، حاضري،
ومستقبلي.

انظر إلى دماء شعبي،
قطراتٍ وقطراتٍ
مثلَ دمائي
المُراقاةِ في كفاحٍ شريفٍ.

احفر الجليلَ
وستري تحتَ أظافركِ،
ذراتٍ،
جزئياتٍ،
كانتَ جزءاً
من أسلافي.

في الحجارة،
الأشجار،
البيوت،

الرمال،
الشوارع،
المساجد،
الأنهار،
الكنائس،
المدن،
الرياح،
الغيوم.

هنا
لا تلقى
شيئاً جوهرياً إلا وكان
فلسطيني!



Artista: Rawan Anani

Vento e Palestina

Lembro do vento
Que carrega seu cheiro
Por esses vales e montanhas.

Cheiro da oliveira,
Da infância
De minha mãe,
Do consolo e do abrigo.

Lembro do tempo
Passado,
Presente,
Futuro,
Fundindo-se em ti, Palestina!

Como cedro a terra,
Beduíno ao deserto...

Vento esse
Que leva o gosto das nuvens
Da primavera e da doce romã
Dos abraços de meu pai
e sua certeza.

Esses ventos
Nunca se dissipam
Vivem em ti, Palestina!

Levam os sons
Das vozes de nossos mortos
Clamando justiça,
O chamado do muezim,
Dos meus antepassados,
De Saladino expulsando os invasores de outrora,
De Omar Ibn Al Khattab orando,
De Jesus pregando,
Do amor e da esperança.

Lembro do vento
Que carrega o toque
de jasmim e adocicado chá,
de meus queridos avós.

Sinto no seu vento
– que nunca se dissipa –
Palestina...
Todos nós.

الرياح وفلسطين

أتذكرُ الريحَ
تحملُ عبيرَكِ
عبرَ هذه الوديانِ والجبال.

عطرَ الزيتون،
عطرَ الطفولة،
عطرَ أمي،
والعزاء والمأوى.

أتذكرُ الزمنَ
ماضٍ،
حاضر،
مستقبل،
ينصهر فيك يا فلسطين!
كالأرز في الأرض،
كالبدوي في الصحراء...

ريحُ
تحمل نكهة الغيوم،
ربيعًا ورمًا حلوًا،
وأحضان أبي
ويقينه الراسخ.

تلك الرياح
لا تتلاشى أبداً،
تحيا فيك يا فلسطين!

تحمل الأصوات،
أصوات موتانا
يناجون العدل،
نداء المؤذن،
صوت أجدادي،
صلاح الدين يطرد الغزاة،
عمر بن الخطاب يصلي،
عيسى يبشر،
بالحب والأمل.

أتذكر الرياح
التي تحمل لمسة الياسمين
والشاي المَحَلّي،
لأجدادي الأحبّة.

أشعر في ريحك
— التي لا تتلاشى أبداً —
بفلسطين...
وبنا كلّنا.



Aquele garoto

Recordo a
Primeira vez que
Vi seu rosto
Naquele cartaz
E chorei...

Não sei seu nome, menino!
Mas há muito você habita meus pensamentos.

Ao olhá-lo naquele cartaz
Sou capaz de sentir
Toda sua dor,
Seu frio,
Sua fome,
Seu medo.

Menino
De vestes em trapos,
De olhos tristes,
Pisando a fria lama,
Com pés descalços,
Comendo restos.

Menino
Sem casa,

Sem rua,
Sem bairro,
Sem cidade,
Despossuído
De tudo, exceto
Do destino de seu povo
Que lhe é comum.

Menino
Provavelmente
De pai – assassinado
De mãe – assassinada.

Vivo e não só,
pois seu povo o adota.

E a certeza
Que lhe infunde
Que regressará livre
A sua Palestina liberta.

ذلك الفتى

أذكرُ أوّل مرّة
رأيتُ فيها وجهك على ذلك الملصق،
فبكيت...

لا أعرف اسمك، يا صغيري،
لكنك تسكن أفكاري منذ زمن.

أنظرُ إلى صورتك،
فأحسُّ بالملك،
ببردك،
بجوعك،
بخوفك العميق.

فتى
بثياب ممزّقة،
وعينين غارقتين بالحزن،
يقفُ فوق الوحل البارد،
حافي القدمين،
يلتقطُ بقايا الطعام.

فتى
لا بيت له،
لا شارع،
لا حي،
لا مدينة،
مسلوب من كل شيء،
إلا من مصير شعبه،
يحملة معه حيثما ذهب.

فتى
اغتيال والدته،
وكذلك الدته،
لكنه لم يبق وحيداً،
فشعبه تبناه.

وهناك، وسط كل هذا الخراب،
في عينيهِ وعدٌ لا ينطفئ:
سيعود يوماً،
حرّاً،
إلى فلسطينه المحرّرة.



Artista: Najj Ali

Handala

Você que nunca foi
Um desenho...

Menino de pouca carne
De ossos mal cobertos por pele.

Menino descalço,
De pés que desconhecem
Proteção
Ou conforto.

Menino maltrapilho,
Enfrenta penoso inverno com retalhos
Que de tão velhos se desfazem...
Segue a moda
Dos campos de refugiados.

Menino sem pai,
Provavelmente
Torturado,
Exterminado,
Enquanto defendia seu povo.

Menino sem mãe,
Certamente
Assassinada,
Estilhaçada,
Por não se resignar,
Não se submeter
Ao estrangeiro invasor.

Menino sem parentes...
Todos
Desfeitos pela colonização.

Menino de rosto
Escondido,
De costas ao leitor
Marcado pela tristeza,
Menino sem infância.

Menino que amadurece
Depressa.

Menino sincero,
Não esconde suas opiniões!

Menino astuto,
Sabe que venceremos!

Menino que supera
A tragédia pela luta,
Arremessa pedras em tanques.
Não se intimida
Nunca!

Menino que sonha,
Vive de vento
E esperança.

Deseja
Retornar...
Para nossa casa,
Que nunca viu e nem viveu
A nossa linda Palestina.

حنظلة

أنتَ الذي لم تكن يوماً مجردَ رسم...
طفلاً هزيل،
عظامه لا يكادُ يستترُّها جلده.

حافٍ،
قدماه لم تعرفا يوماً دفءَ الحذاء،
ولا راحةَ الطريق.

يرتدي من الثيابِ ما بالكاد يُسمَّى ثياباً،
يوأجهُ زمهريرَ الشتاءِ بقطعِ قماشٍ مهترئةٍ،
على موضحةٍ مخيماتِ اللاجئين.

طفلاً بلا أب؛
لربّما عُدِّب،
أو أُبيد،
وهو يدافعُ عن أرضه وأهله.

طفلاً بلا أم؛
لا شكَّ أنها اغتيلت،
تتناثرت أشلاؤها،

لأنّها لم تستسلم،
ولم تركع للمُحتلّ.

طفلٌ بلا عائلة؛
مزّقها يدُ الاستعمار.

طفلٌ بوجهٍ غائب
عن العالم،
يُنْقَلُ ظهره حزنٌ وطنٌ بأكمله.
طفلٌ بلا طفولة.

يكبرُ قبلَ الأوان،
يُدركُ أكثرَ ممّا يجب،
لا يُخفي رأيه،
ولا يبتلعُ الغصّة.

طفلٌ ذكيّ،
يعرفُ أنّنا سننتصر.

يتجاوزُ الألمَ بالمقاومة،
بقبضةٍ صغيرةٍ ترمي حجرًا في وجهِ الدبّابة،

لا يهابُ،
ولا ينحني.

يعيشُ على الهواء،
ويقتاتُ بالأمل،
ينتظرُ العودة...

إلى بيتنا البعيد،
إلى فلسطينَ الجميلة،
التي لم يرها قط،
لكنّه يسكنّها،
وتسكنّه.



Artista: Kifah Zaarer

Mahmoud Darwich

Nas curvas de seu traço
Que preenchem o branco
Da folha –
Do relato não contado
Até ser
por você registrado.

Em cada letra
Que forja a ferro e fogo
A palavra certa
Nascida no longo leito de nossa história.

Todos os nossos corpos,
Almas,
Desejos,
Lutas,
Foram por você melhores descritos.

Com a delicadeza de sua pena
De coração aberto
Exposta alma
Usou espessa tinta
Igual ao nosso sangue
E suor.
Sua voz, Palestina!

Sua pena, Palestina!
Sua vontade, Palestina!

Você
Mais do que ninguém
Foi todos nós – Palestinos!

محمود درويش

في انحناءاتِ خطِّكَ
التي تملأُ البياضَ
في صفحةِ الروايةِ
التي لم تُحكَّ
حتى دونَّتْها

في كلِّ حرفٍ
صاغهُ الحديدُ والنَّارُ،
الكلمةُ الصحيحةُ
التي وُلدتْ في سريرِ تاريخنا الطويلِ.

كلُّ أجسادنا،
أرواحنا،
رغباتنا،
نضالاتنا،
صوَّرتها أنتِ بأجملِ الوصفِ.

برهافةِ قلمِكَ،
بقَلْبٍ مفتوحٍ،
بروحٍ عاريةٍ،
وبحبرِ تخينٍ
كدمنا
وعرقنا.

صوتُكَ، فلسطين!
قلمُكَ، فلسطين!
إرادتُكَ، فلسطين!

أنتَ
أكثرُ من أيِّ أحدٍ،
كنتَ كلَّنا – نحنُ الفلسطينيون!



Artista: Rawan Ananii

A Palestina dos nossos sonhos

I.

Não serão seus rios,
Não serão suas montanhas,
Não serão seus vales,
Não serão seus desertos,
Não serão seus montes,
Não será
nenhuma geografia de suas belas
curvas, Palestina.

Será mais que o fascínio
por seu doce idioma
Que escorre como areia do deserto pela manhã
tem gosto de
Chá e maalu pela tarde
E exala amor à noite.

Será mais que o deslumbramento
por sua longa trajetória
que resplandece
em suas ruas,
seus mercados,
suas vilas,
suas praças,
seus santuários,
que confluem crenças.

Será mais que o contentamento
por suas belezas:
a anciã apanhando azeitonas,
a moça escolhendo a cor do hijab,
o garoto aprendendo o alaúde,
a Igreja de Bayt Lahm nas orações de Natal,
a Mesquita de Al Aqsa às sextas-feiras do Ramadan.

II.

Brotará do sangue derramado
Em numerosos mártires
que nos honraram
E nos transmitiram a obrigação moral de lutar sempre.

Será consequência
de suas nobres batalhas
que marcaram gerações,
que nos legaram valiosos ensinamentos.

Da resistência
Que lhe educou
Um novo patrimônio.

Que lhe pôs
Em contato com as lutas
De Argélia, de África do Sul,

de Vietnam, de Cuba,
de Angola.
Alimentou sua alma
De anti-imperialismo,
De liberdade
De unidade popular,
De solidariedade,
De revolução,
De justiça,
De socialismo.

E lhe fez portadora
da antítese perfeita da colônia sionista
De racismo,
De opressão,
De apartheid,
De exploração,
De limpeza étnica,
De capitalismo.

III.

No dia
em que liberta enfim
olhará para o espelho...
Conseguirá você
ler as suas cicatrizes?
O que lhes ensinaram a duras penas?
Conseguirá superá-las?

Creio que sim!

Fará, nesse dia,
o resgate do melhor
de seu patrimônio
herança de mil e um
povos em você.

Fundirá toda essa sabedoria
Numa nova
Síntese de
Si mesmo... Um novo árabe.

IV.

Nesse dia
Rejuvenescerão seus milênios
Abrirá a porta de
um outro futuro,
um outro caminho!

Não mais de lobos
E cordeiros.

Conseguirá construir
seu caminho para essa luz?

Conseguirá inventar
essa comunidade dos equânimes?

Você, joia mística,
Conseguirá ligar a Terra ao Paraíso
finalmente?

Num socialismo árabe...
Brilhante como o sol e
Belo como a lua?

Creio que sim!

فلسطين أحلامنا

.ا

لَنْ تَكُونَ أَنهَارُكَ،
لَنْ تَكُونَ جِبَالُكَ،
لَنْ تَكُونَ وَدْيَانُكَ،
لَنْ تَكُونَ صَحَارِيكَ،
لَنْ تَكُونَ تِلَالُكَ،
لَنْ تَكُونَ
أَيَّ جُغْرَافِيَا لِيَتَمُوجَاتِكَ الْبَدِيعَةِ،
يَا فِلَسْطِينُ.

سَتَكُونِينَ أَكْثَرَ مِنْ سِحْرِ
لَعْنَتِكَ الْعَذْبَةِ
الَّتِي تَنْسَابُ كَرَمَالِ الصَّبَاحِ،
وتحملُ مذاقَ الشَّاي والمعمول في المساء،
وتنثرُ عبيرَ الحبِّ في الليل.

سَتَكُونِينَ أَكْثَرَ مِنْ بَهَاءِ
رَحْلَتِكَ الطَّوْبَةِ
الَّتِي تَتَلَّأَلُ
فِي شَوَارِعِكَ،
وَأَسْوَاقِكَ،
وَفُرَاكَ،
وَسَاحَاتِكَ،
وَأَمَاكِينِكَ الْمُقَدَّسَةِ،
حَيْثُ تَتَعَانَقُ الْعَقَائِدُ.

سَتَنْبُتُ مِنْ دَمَاءِ الشُّهَدَاءِ
الَّذِينَ شَرَّفُونَا
وَأَوْصَوْنَا بِوَاجِبِ النَّضَالِ.

ستكونُ امتدادًا لنضالاتكِ النبيلة،
التي حفرتُ دروسها في الأجيال،
وورثتنا معانيها العظيمة.

من صمودكِ،
الذي صاغ لكِ
إرثًا جديدًا.

ووصلكِ بنضالِ
الجزائر، وأفريقيّا الجنوبيّة،
وفيتنام، وكوبا،
وأنغولا.
وغدّى روحكِ
بمناهضة الإمبرياليّة،
بالحرّيّة،
والحدّاثّة،
والتضامن،
والتّوّرة،
والعدالة،
والإشتراكية.

.III

يَوْمَ التَّخْرِيرِ،
حِينَ تَنْظُرِينَ إِلَى الْمِرْآةِ،
هَلْ سَتَسْتَطِيعِينَ قِرَاءَةَ
نُذُوبِكِ؟
ماذا علّمتكِ هذه الجراحُ القاسيةُ؟
هل ستتمكنين من تجاوزها؟

أومنُ بذلك!

وفي ذلك اليوم،
ستستعيدين أجملَ ما في إرثكِ،
وتركةَ آلافِ الشُّعوبِ
التي عشتَ فيها.

ستصهرين هذه الحكمةَ
في صيغةٍ جديدةٍ
لذاتكِ...
عربيةً جديدةً.

.VI

في ذلك اليوم،
ستشقين من جديد،
وتفتحين باباً

لِمُسْتَقْبَلٍ جَدِيدٍ،
وَمَسَارٍ جَدِيدٍ!

لَنْ يَكُونَ بَيْنَ الذَّنَابِ
وَالْحُمَلَانِ.

هَلْ سَتَسْتَطِيعِينَ بِنَاءَ
طَرِيقِكِ نَحْوَ هَذَا الضِّيَاءِ؟
هَلْ سَتُخْتَرِ عَيْنَ
هَذَا الْمُجْتَمَعِ الْعَادِلِ؟

أَيَّتُهَا الْجَوْهَرَةُ الرُّوحِيَّةُ،
هَلْ سَتَصِلِينَ الْأَرْضَ بِالْجَنَّةِ
أَخِيرًا؟

فِي إِشْتِرَاكِئَةٍ عَرَبِيَّةٍ...
مُشْرِقَةٍ كَالشَّمْسِ،
وَجَمِيلَةٍ كَالْقَمَرِ؟

أَوْ مِنْ بَذَلِكَ!



Artista: Suleiman Mansour

Palestina ressuscitada

Esses cegos ódios,
Esses maldosos corações
São vocês!

Só queremos
Amizade,
Amor,
Comunhão.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Pastorear ovelhas,
Plantar oliveiras,
Construir casas,
Festejar casamentos,
Chorar os mortos,
Como fazíamos muito antes de vocês!

Esses eternos uniformes,
Essas máquinas da morte
São vocês!

Temos
Profundas raízes

Nesse solo e resistimos.
Temos o que muito lhes falta
– decência e amor.

Como nosso mestre de Al Nasra.

Não tememos crueldade, carrascos!

Nem no calvário –
via comum dos palestinos sob seu domínio,

Nem na crucificação –
Inglório espetáculo sob sua direção.

Pois sabemos...
Mesmo que nesse injusto mundo hajam aqueles
Que lavam as mãos

Tudo que é digno, sempre ressuscita.

Como nosso mestre de Al Nasra.

فِلَسْطِينُ الْمُنْبَعَثَةِ

أَيَّتَهَا الْكَرَاهِيَةُ الْعَمِيَاءُ،
أَيَّتَهَا الْقُلُوبُ الْخَبِيثَةُ،

نَحْنُ لَا نُرِيدُ سِوَى
الصَّدَاقَةِ،
الْحُبِّ،
التَّأَخِي.

كَمُعَلِّمِنَا مِنَ النَّاصِرَةِ.

لَا نُرِيدُ سِوَى أَنْ
نَرَعَى الْعَنَمَ،
نَزْرُعَ الزَّيْتُونَ،
نَبْنِي الْبُيُوتَ،
نُحْيِي الْأَعْرَاسَ،
نَبْكِي الْمَوْتَى،
كَمَا كُنَّا نَفْعَلُ قَبْلَ مَجِيئِكُمْ!

أَيُّهَا الزِّيُّ الْعَسْكَرِيُّ الْأَبْدِيُّ
يَا آلَاتِ الْمَوْتِ!

لَنَا
جُذُورٌ عَمِيقَةٌ
فِي هَذِهِ الْأَرْضِ
نَقَاوُمٌ وَلَا نَنْحَنِي،
نَمْلِكُ مَا تَفْتَقِدُونَهُ بِشِدَّةٍ:
الْكَرَامَةُ وَالْمَحَبَّةُ.

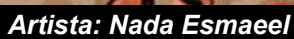
كَمُعَلِّمًا مِنَ النَّاصِرَةِ.

لَا نَخْشَى الْقِسْوَةَ، أَيُّهَا الْجَلَادُونَ!

لَا فِي طَرِيقِ الْأَلَامِ -
الْمَسَارُ الْمُشْتَرَكُ لِلْفِلَسْطِينِيِّينَ تَحْتَ اِخْتِلَالِكُمْ،
وَلَا فِي الصَّلْبِ -
الْمَشْهُدُ الْمُخْزِي بِإِشْرَافِكُمْ.

فَنَحْنُ نَعْلَمُ...
حَتَّى وَإِنْ كَانَ فِي هَذَا الْعَالَمِ الظَّالِمِ مَنْ
يَغْسِلُ يَدَيْهِ
فَإِنَّ كُلَّ شَيْءٍ شَرِيفٍ،
سَيَنْبَغِثُ دَائِمًا مِنْ جَدِيدٍ.

كَمُعَلِّمًا مِنَ النَّاصِرَةِ.



Não nos derrotará

Não nos derrotará
Com mísseis e força militar.

Não nos derrotará
Com toda sua violência.

Não nos derrotará
Com assassinos e comparsas de crime.

Não nos derrotará
Com mercenários recrutados mundo afora.

Não nos derrotará
Com uniformes exalando morte e ódio.

Não nos derrotará
Com tentáculos midiáticos, religiosos, racistas.

Não nos derrotará
Sua fria e pálida estrela da morte.

Não nos derrotará
Sua gente desprovida de dignidade.

Não nos derrotará
Toda a sua sujeira
Comércio de armas,
Órgãos humanos,
Diamantes de sangue.

Não nos derrotará
Amanhã
Nem depois de amanhã.

Simplesmente...
Não nos derrotará!

لَنْ تَهْزِمَنَا

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِصَوَارِيحِكَ وَقُوَّتِكَ الْعَسْكَرِيَّةِ
لَنْ تَهْزِمَنَا
بِكُلِّ عُنْفِكَ.

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِقَتْلَاتِكَ وَأَعْوَانِكَ

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِمُرْتَزَقَةٍ تَجِدُهُمْ مِنْ كُلِّ فَجٍّ.

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِزَرَاتٍ تَزْفِرُ مَوْتًا وَكُرْهًا.

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِمَخَالِبِكَ الْإِعْلَامِيَّةِ وَالِدِينِيَّةِ وَالْعُنْصُرِيَّةِ.

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِنَجْمَتِكَ الشَّاجِبَةِ الْمُمِيتَةِ.

لَنْ تَهْزِمَنَا
بِقَوْمِكَ الْعَارِيِّ مِنَ الْكَرَامَةِ.

لَنْ تَهْزِمَنَا
كُلُّ قَذَارَتِكَ:
تِجَارَتِكَ بِالْأَسْلِحَةِ،
وَالْأَعْضَاءِ الْبَشَرِيَّةِ،
وَالْمَاسِ الدَّمَاءِ.

لَنْ تَهْزِمَنَا غَدًا،
وَلَا بَعْدَ غَدٍ.

بِبَسَاطَةٍ...
لَنْ تَهْزِمَنَا!



Artista: Nada Esmaeel

Vá embora

Vá embora!

Leve consigo a maldade,
Rancor
E ódio
Insaciáveis que trouxe consigo.

Vá embora!
Volte pelo caminho de onde veio
Até a Rússia, o Cáucaso, a Alemanha,
A Áustria, a Polônia
Volte ou vá para longe daqui
Tanto faz...
Mas
Vá embora!

Aqui você
É o colonialista.

Vá embora!
Não olhe para trás!
Deixe-nos em paz
Finalmente...

Vá embora,
Mas vá agora!
Não deixe para daqui a pouco.
Não lhe queremos
Aqui.
Simples assim...

Vá embora!
Deixe nossa terra livre
De sua presença
Ela precisa respirar novamente.

As oliveiras,
As aldeias,
As igrejas,
As mesquitas,
Os rios,
As crianças
Querem respirar... livres!

Juro...
Por esse sagrado
Céu e terra
Ar e água

Juro...
Pela noite e pelo dia
Pelo vento e pela calma...

Esqueceremos
Sua face branca,
Criminosa,
Usurpadora,
Seu gosto por terra alheia
E seu patético hálito de superioridade
– Fina cortina de suas fraquezas.

Esqueceremos tudo...
Calamidades,
Calúnias,
Massacres
Por você perpetrados...
Mas vá embora!

Vá embora!
Leve consigo suas
Ladainhas de eterna vítima,
Lágrimas de crocodilo.

Vá embora...
Pois o que mais desejamos
É esquecer você!

إِرْحَلْ

إِرْحَلْ!

خُذْ مَعَكَ
حِقْدَكَ الَّذِي لَا يَشْبَعُ،
ضَغِينَتَكَ،
وَبُغْضَكَ
الَّذِي جِئْتَ بِهِ.

إِرْحَلْ!
إِرْجِعْ مِنْ حَيْثُ أَتَيْتَ
إِلَى رُوسِيَا، القوقاز، أَلْمَانِيَا،
النمسا، بُولَنْدَا،
إِرْحَلْ بَعِيدًا عَنَّا
لَا يَهْمُنَا الْمَكَانُ...

لَكِنْ
إِرْحَلْ!

فَهُنَا
أَنْتَ الْمُسْتَعْمِرُ.

إِرْحَلْ!
لَا تَلْتَفِتْ خَلْفَكَ!
اتْرُكْنَا فِي سَلَامٍ
أَخِيرًا...

إِرْحَلْ،
ولكن إِرْحَلِ الْآنَ!
لَا تُوجِلْ
لَا تُرِيدُكَ هُنَا.
بِبَسَاطَةٍ...
إِرْحَلْ!

اتْرُكْ أَرْضَنَا حُرَّةً
مِنْ وُجُودِكَ
فَهِيَ تَحْتَاجُ أَنْ تَتَنَفَّسَ مَرَّةً أُخْرَى.
أَشْجَارُ الزَّيْتُونِ،
الْقُرَى،
الْكُنَائِسُ،
الْمَسَاجِدُ،
الْأَنْهَارُ،
الْأَطْفَالُ
يُرِيدُونَ أَنْ يَتَنَفَّسُوا... بِحَرِيَّةٍ!
أَقْسِمُ...
بِهَذِهِ السَّمَاءِ الْمُقَدَّسَةِ
وَالْأَرْضِ،
الْهَوَاءِ وَالْمَاءِ.

أُقْسِمُ...
بِاللَّيْلِ وَالنَّهَارِ،
بِالرَّيْحِ وَالسُّكُونِ...

سَنَنْسِي
وُجُوهَكُمْ الْبَاهِتَةَ،
جَرَائِمَكُمْ،
إِغْتِصَابَكُمْ،
شَعَفَكُمْ بِأَرْضِ الْغَيْرِ،
وَنَفْسَكُمْ الْمُتَكَبِّرَ؛
السِّتَارُ الرَّقِيقُ لِيُضَعِفَكُمْ.

سَنَنْسِي كُلَّ شَيْءٍ...
الْكَوَارِثَ،
الْاِفْتِرَاءَاتِ،
الْمَذَابِحَ
الَّتِي أَقَدَمْتُمْ عَلَيْهَا...
لَكِنْ ارْحَلُوا!

ارْحَلُوا!
خُذُوا مَعَكُمْ

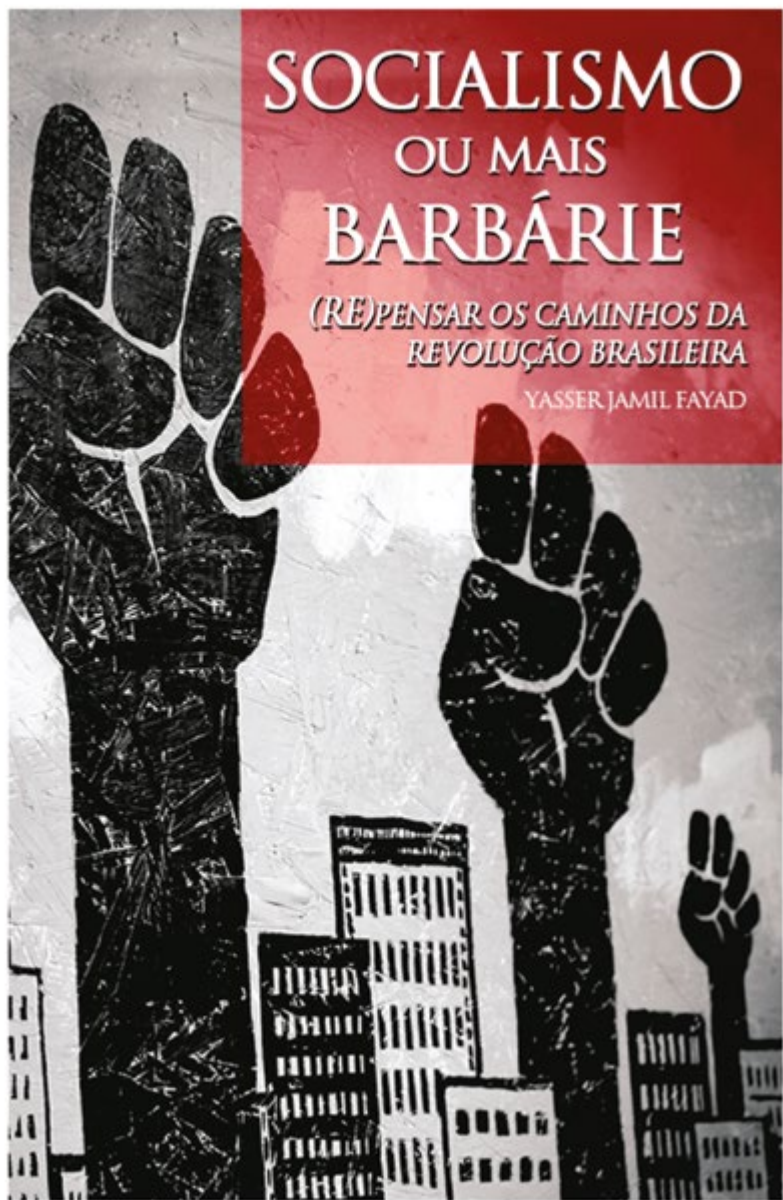
بُكَاءُكُمْ الْمُزَيَّفَ،
دُمُوعُ التَّمَّاسِيحِ.

إِرْحَلُوا...
فَأَكْبِرُ أَمَانِنَا
هُوَ أَنْ نَنْسَاكُمْ!

SOCIALISMO OU MAIS BARBÁRIE

*(RE)PENSAR OS CAMINHOS DA
REVOLUÇÃO BRASILEIRA*

YASSER JAMIL FAYAD



DO LIVRO:
“SOCIALISMO
OU MAIS
BARBÁRIE.”

من كتاب:
«الاشتراكية
أو المزيد من
البربرية»

Ano de publicação: 2020

سنة الإصدار: 2020.



Artista: Suleiman Mansour

سليمان منصور
S. Mansour
88

Luz e novo horizonte

Homenagem a George Habash

Lembra daquela batalha?

Em que deixou
parte de sua vida?

Aquela batalha
em tempos de pax imperial,
de lacaios,
de testas sem rugas e indiferença
à fome, miséria,
opressão e exploração...
lembra?

Lembra da solidariedade
das mãos de seus irmãos irmãs de luta?
Da esperança cultivada
no peito de seu povo?
De carregar nossos mortos do passado e do presente?
De desejar vingá-los?
Da sede de justiça?

Da entrega corajosa, sincera
e daquele lindo horizonte vermelho...
que sonhamos juntos?

Daquela única luta
que realmente
liberta o mundo?

E daquela outra
batalha?
Em que deixou também
parte de sua vida.
Lembra?

Em tempos de revolta e revolução,
de utopia e paixão,
de força para enfrentar o inimigo poderoso
face a face...
lembra?

Olhe, hoje,
para teu corpo e alma nus,
conte todas as tuas cicatrizes,
que são nossas, camarada!
Por onde sangrou em cada batalha
de onde seus generosos sonhos saíram
para semear nos tempos de escuridão...
luz e o horizonte novo
para o povo!

نُورٌ وَأُفُقٌ جَدِيدٌ

إِحْيَاءٌ لِذِكْرِى جُورِجِ حَبِشَ

هَلْ تَذْكُرُ تِلْكَ الْمَعْرَكَةَ؟
حَيْثُ تَرَكْتُ
جُزْءًا مِنْ حَيَاتِكَ؟

تِلْكَ الْمَعْرَكَةَ
فِي أَيَّامِ السَّلَامِ الْإِمْبِرِيَالِيِّ،
وَزَمَنِ الْخُونَةِ،
وَالْجُبْهَاتِ الْخَالِيَةِ مِنَ التَّجَاعِيدِ
وَالْأُمُوبَالَاةِ
بِالْجُوعِ وَالْبُؤْسِ
بِالْفَقْرِ وَالْأَسْتِغْلَالِ...
هَلْ تَذْكُرُ؟

هَلْ تَذْكُرُ التَّضَامُنَ
فِي أَيَّامِ إِخْوَانِكَ وَأَخَوَاتِكَ فِي النِّضَالِ؟
وَالْأَمَلِ الْمَزْرُوعِ
فِي صُدُورِ شَعْبِكَ؟
حَمَلْنَا لِجَنَّتِ مَوْتَانَا مِنَ الْمَاضِي وَالْحَاضِرِ؟
رَغَبْنَا فِي الْإِنْتِقَامِ لَهُمْ؟
وَالْعَطَشِ إِلَى الْعَدَالَةِ؟

هَلْ تَذْكُرُ التَّضْجِيَةَ الشُّجَاعَةَ، الصَّادِقَةَ
وَذَلِكَ الْأُفُقَ الْأَحْمَرَ الْجَمِيلَ...
الَّذِي حَلَمْنَا بِهِ مَعًا؟

هَلْ تَذْكُرُ ذَلِكَ النَّضَالَ الْوَحِيدَ
الَّذِي يُمَكِّنُهُ حَقًّا
أَنْ يُحَرِّرَ الْعَالَمَ؟

وَهَلْ تَذْكُرُ تِلْكَ الْمَعْرَكَةَ الْأُخْرَى؟
حَيْثُ تَرَكْتَ أَيْضًا
جُزْءًا مِنْ حَيَاتِكَ.
هَلْ تَذْكُرُ؟

فِي أَيَّامِ الثَّوْرَةِ وَالْإِنْتِفَاضَةِ،
فِي زَمَنِ الْأَوْثُوبِيَا وَالْعِشْقِ،
فِي وَقْتِ الْقُوَّةِ لِمُوَاجَهَةِ الْعَدُوِّ الْقَوِيِّ
وَجْهًا لَوَجْهِهِ...
هَلْ تَذْكُرُ؟

انْظُرُ الْيَوْمَ،
إِلَى جَسَدِكَ وَرُوحِكَ الْعَارِيَيْنِ،
احْسِبْ جَمِيعَ نُدُوبِكَ،
فَهِىَ نُدُوبُنَا أَيُّهَا الرَّفِيقُ!
حَيْثُ نَزَفْتَ فِي كُلِّ مَعْرَكَةٍ
وَحَيْثُ خَرَجْتَ أَحْلَامُكَ السَّخِيَّةُ
لِتَنْزَعَ فِي أَيَّامِ الظَّلَامِ...
نُورًا وَأُفُقًا جَدِيدًا
لِلشَّعْبِ!

HEBRON

a cidade impossível

Ahmad Jaradat



DO LIVRO:
“HEBRON—
A CIDADE
IMPOSSÍVEL.”

«الخليل: المدينة
المستحيلة»

Ano de publicação: 2021

سنة الإصدار: 2021.



Artista: Nada Esmaeel

Querem sinceramente

Querem despir-me
de minhas vestes
Não por serem minhas.

Querem que eu desaprenda
meu sotaque
Não por ser meu.

Querem que eu esqueça
minhas memórias
Não por serem minhas.

Querem que eu tenha
outros hábitos
por assim dizer...
de comer,
de dançar,
de cantar.
Dizem que não por serem meus...
nada pessoal.

Querem tirar-me
minha pátria
Não por ser meu lugar no mundo.

Querem arrancar-me
do peito o amor
que tenho pela minha Hebron
Não por mim... dizem!

Querem de forma sincera
que eu não exista mais
– não por mim mesmo –
mas por aquilo que tenho em
comum
ao meu povo.

Querem... sinceramente... querem,
mas não conseguirão!
Por mim mesmo
e pelo que carrego em mim
de meu povo.

يُرِيدُونَ بِكُلِّ صِدْقٍ

يُرِيدُونَ أَنْ يَجْرُدُونِي
مِنْ ثِيَابِي،
لَيْسَ لَأَنَّهَا لِي.

يُرِيدُونَ أَنْ أَنْسَى لَهْجَتِي،
لَيْسَ لَأَنَّهَا لِي.

يُرِيدُونَ أَنْ أَمْجِيَ ذِكْرِيَّاتِي،
لَيْسَ لَأَنَّهَا لِي.

يُرِيدُونَ لِي
عَادَاتٍ أُخْرَى،
فِي الْأَكْلِ،
فِي الرَّقْصِ،
فِي الْغِنَاءِ.
يَقُولُونَ لَيْسَ لَأَنَّهَا لِي...
لَا شَيْءَ شَخْصِيَّ.

يُرِيدُونَ أَنْ يَنْتَزِعُوا مِنِّي
وَطْنِي،
لَيْسَ لِأَنَّهُ مَكَانِي فِي الْعَالَمِ.

يُرِيدُونَ أَنْ يَقْتُلُوا
مَنْ صَدَّرِي الْحَبَّ
الَّذِي أَحْمَلُهُ لِخَلِيلِي،
يَقُولُونَ
لَيْسَ لِأَجْلِي!

يُرِيدُونَ بِكُلِّ صَدَقٍ
أَنْ أَرْوَلَ،
لَيْسَ لِأَجْلِي أَنَا -
بَلْ لِكُلِّ مَا أَحْمَلُهُ
مِنْ قِيمٍ
تَجْمَعُنِي بِشَعْبِي.

يُرِيدُونَ ... بِصَدَقٍ ... يُرِيدُونَ،
وَلَكِنَّهُمْ لَنْ يَسْتَطِيعُوا!
لِأَجْلِي أَنَا،
وَلِكُلِّ مَا أَحْمَلُهُ فِيَّ
مِنْ شَعْبِي.



Artista: Abed Abdi

Livres do jugo seu, sionista!

Que eu seja
a pedra em suas mãos
contra o invasor.

A estrela
que lhe serve de guia
nas montanhas da Palestina.

O figo,
a uva,
que lhe lambuza a boca
de doce e boa lembrança.

A inteligência
como a de Kanafani.

Os versos
como os Darwish e Turqan.

A beleza dos olhos
das noivas de Hebron.

Que eu seja o vento
que balança as folhas da oliveira
e lhe traz alento
ante o calor do verão.

Que eu lhe lembre
todos os dias
que nosso futuro será de poesias.

Que será livre...
repleto de beduínos em festa,
noites de luar sem medo,
reencontros que apagam saudades,
sob a fumaça de narguilés,
ao gosto do café árabe,
ao som do alaúde,
com muitos sorrisos sinceros e
conversas francas...
livres do jugo seu, sionista!

أَحْرَارٌ مِنْ نِيرِكَ يَا صَهْيُونِي!

لِيَكُنْ جَسَدِي
الْحَجَرَ فِي يَدَيْكَ
ضِدَّ الْمُحْتَلِّ.

لِيَكُنِ النَّجْمَةُ
الَّتِي تَهْدِيكَ فِي
جِبَالِ فِلَسْطِينَ.

التَّيْنِ،
العَنْبِ،
الَّذِينَ يُغْرِيَانِ شَفَنَيْكَ
بِحُلُوِّ الذِّكْرِ.

لَأَكُنْ ذَكَاءً
كَفَّانِي.

وَأَشْعَارَ
دَرْوِيشَ وَطُوقَانَ.

وبريق عُيُونِ
عَرَائِسِ الْخَلِيلِ.

لَأُكُنْ أَنَا النسيم
يهزُّ أَوْرَاقَ الزَّيْتُونِ
وَيُنْعِشُ نَفْسَكَ
فِي قَيْظِ الصَّيْفِ.

لَأُذَكِّرَكَ
كُلَّ يَوْمٍ
أَنَّ مُسْتَقْبَلَنَا سَيَكُونُ شِعْرًا.

سَيَكُونُ حُرًّا...
مُمْتَلِئًا
بِالْبَدْوِ فِي الْأَحْيَاءِ،
وَبِالْأَيَّامِ الْمُقْمِرَةِ بِلا خَوْفٍ،
وَلُفَيَّاتٍ تَمْحُو الْعُرْبَةَ،
تَحْتَ دُخَانِ التَّرْجِيْلَةِ،
عَلَى مَذَاقِ الْقَهْوَةِ الْعَرَبِيَّةِ،
عَلَى نَعَمِ الْعُودِ،
بِكَثِيرٍ مِنَ الْبَسَمَاتِ الصَّادِقَةِ
وَالْحَوَارَاتِ الصَّرِيحَةِ...
أحرارٌ مِنْ نِيرِكَ يَا صَهْبُونِي!



DO LIVRO:
“GHASSAN KANAFANI:
ANTICOLONALISMO
E ALTERNATIVA
SOCIALISTA NA
PALESTINA”

من كتاب:
«غسان كنفاني:
مناهضة الاستعمار
والبديل الاشتراكي
في فلسطين»

Ano de publicação: 2022

سنة الإصدار: 2022.



Artista: Nada Esmaeel

Espírito dos livres

Quero morrer
na minha terra natal.

No solo
de meus antepassados.

Quero ser enterrado
como vivi,
em pé,
de cabeça erguida,
pois nunca
me curvei ao invasor.

Quero ser
enterrado junto
aos rebeldes,
guerrilheiros,
aos que sempre lutaram,
pois ali
o solo é sagrado.

Quero que na lápide
do meu túmulo
esteja escrito:

“Aqui jaz
um verdadeiro palestino,
nunca
abandonou a luta
e deixou
como sua maior herança
o espírito dos livres”.

روح الأحرار

أريدُ أن أموتَ
في أرضِ أجدادي.

في تربةِ آبائي.

أريدُ أن يُدفنَ جسدي
كما عشتُ،
واقفاً،
رافعَ الرأس،
فما انحنيتُ
أمامَ محتلٍ قط.

أريدُ أن أُدفنَ
بين الثوار،
بين المقاومين،
بين الذين لم يهنأوا،
ففي تربتهم
قدسيةٌ لا تُضاهى.

وعلى شاهدِ قبري
أريدُ أن يُنقش:

«هنا يرقد
فلسطينيُّ أصيل،
لم يتخلَّ عن الكفاح،
وترك أعظم ميراث..
روح الأحرار».



O verbo

Homenagem a Ghassan Kanafani

Conjugue um verbo precioso para todos os palestinos –
diz o professor.

O aluno responde:

Eu resisto

Tu resistes

Ele resiste

Nós resistimos

Vós resistis

Eles resistem

Ótimo!

Agora conjugue um verbo que define o caminho da
libertação –
diz o professor.

Outro aluno responde:

Eu luto

Tu lutas

Ele luta

Nós lutamos

Vós lutais

Eles lutam

Parabéns!

Conjugué um verbo que congrega o significado
de resistir, lutar, libertar e construir uma sociedade
equânime, fraterna, solidária e justa
na Palestina.

Todos respondem em coro:

Eu Kanafano
Tu Kanafanas
Ele Kanafana
Nós Kanafamos
Vós Kanafais
Eles Kanafanam

Bravo! Bravo! Bravo!
Muitos aplausos.

الفعل

تحية لغسان كنفاني

يقول الأستاذ:
«صَرَّفَ فعلاً ثميناً لكل الفلسطينيين».

يجيب الطالب:
أنا أقاوم
أنتَ تقاوم
هو يقاوم
نحن نقاوم
أنتم تقاومون
هم يقاومون

«رائع!»

ثم يقول الأستاذ:
الآن صَرَّفَ فعلاً يحدد طريق التحرير.

يجيب طالبٌ آخر:
أنا أقاتل
أنتَ تقاتل

هو يقاتل
نحن نقاتل
أنتم تقاتلون
هم يقاتلون

«أحسنْتَ!»

ثم يطلب الأستاذ:
صرّفوا فعلاً يجمع بين معنى المقاومة، والنضال، والتحرير،
وبناء مجتمع
عادل، أخوي، متضامن، ومتساوٍ في فلسطين.

فيرد الجميع بصوتٍ واحد:
أنا كنفاني
أنتَ كنفاني
هو كنفاني
نحن كنفانيون
أنتم كنفانيون
هم كنفانيون

«رائعُ! رائعُ! رائعُ!»
تصفيق حار.



O escritor de Akka

Homenagem a Ghassan Kanafani

Sou
escritor
dos mortos
em batalhas,

dos torturados,
dos refugiados,
dos bombardeados,
dos presos políticos.

Faço
da minha voz
a dos outros

dos jovens dos campos de refugiados
das mulheres,
dos anciões,
dos homens,
dos que morreram
e dos que ainda não nasceram.

Sou escritor
do meu povo

de sangue árabe
espesso e grosso
da montanha e do deserto.

Sobretudo
sou escritor
da profecia.

E como tal
condiciono os caminhos do presente
ao futuro desejado.

Se e, somente, se
continuarmos a luta
seremos livres!

كَاتِبُ عَا

إِحْيَاءَ لِذِكْرِ عَسَّانَ كَنَفَانِي

أَنَا
كَاتِبُ
الشُّهَدَاءِ
فِي الْمَعَارِكِ،

كَاتِبُ الْمُعَذِّبِينَ،
وَالنَّازِحِينَ،
وَالْمُقَصَّوْفِينَ،
وَالْمُعْتَقَلِينَ السِّيَاسِيِّينَ.

أَجْعَلُ
مِنْ صَوْتِي
صَوْتَهُمْ جَمِيعًا:

صَوْتُ شَبَابِ الْمُخَيَّمَاتِ،
وَصَوْتُ النِّسَاءِ،
وَصَوْتُ الشُّيُوخِ
وَصَوْتُ الرِّجَالِ،
وَصَوْتُ مَنْ مَضَى
وَمَنْ لَمْ يُوَلَدْ بَعْدُ.

أَنَا كَاتِبُ
شَعْبِي،
ذِي الدَّمِ الْعَرَبِيِّ
الكَثِيفِ الْعَتِيقِ،
دَمِ الْجِبَالِ وَالصَّحَرَاءِ.

وَقَبْلَ كُلِّ شَيْءٍ،
أَنَا كَاتِبُ
النُّبُوءَةِ.

وَكَمَا النَّبِيِّ،
أَرْبِطُ دُرُوبَ الْحَاضِرِ
بِالْمُسْتَقْبَلِ الْمَنْشُودِ.

فَإِنْ، وَفَقَطُ إِنِّ،
وَاصِلْنَا النَّضَالَ،
سَنَكُونُ أَحْرَارًا!



Artista: Suleiman Mansour

Razão de viver

Não conheço seu nome,
mas sei por quem bate
seu coração livre.

Não consegui ver seus olhos negros,
contudo sei quem eles
anseiam ver livre.

No meio de tantos
não percebi os delicados movimentos
de seus ágeis braços,
porém sei quem eles desejam
abraçar livre.

Não compreendi o movimento
de seus lábios,
todavia sei quem eles anseiam
beijar livre.

Sei o nome
desse seu querer sem fim
que soa como uma prece.

E que nos faz mover,
sonhar,
desejar,
lutar,
resistir,
como uma bússola
nos norteia a vida.

Um nome
que é nobre causa.

É nossa
razão de viver...
Palestina!

سببُ الحياة

لا أعرفُ اسمَكَ،
لكنني أعلمُ لمن ينبض
قلبك الحر.

لم أتمكن من رؤية عينيك السوداوين،
ومع ذلك، أعلم لمن تتوقان
لرؤيته حراً.

وسط هذا الجمع،
لم أنتبه لحركة ذراعيك الرشيقة،
لكنني أعلم من تتمنيان
احتضانه بحرية.

لم أفهم حركة
شفَتِكَ،
لكنني أعلم من تشتاқан
لتقبيله بحرية.

أعرفُ اسم هذا الشوق الذي
يصدح كدعاء،

ذلك الذي يجعلنا نمضي،
نحلم،
نرغب،
نقاتل،
نقاوم،
كأنه بوصلة
تهدينا الحياة.

اسمٌ هو قضيةٌ نبيلة،
وهو سببُ حياتنا...
فلسطين!

Sobre o autor



Yasser Jamil Fayad –

*Nasceu em Campos Novos-SC (25-02-1982).
Graduado em Medicina pela Universidade Federal
de Santa Catarina (UFSC),
Residência médica em Pediatria HU-UFSC,
Residência médica em Infectologia Pediátrica na
USP-Ribeirão Preto, pós-graduação em Filosofia
Política (IFIBE) e mestrado em Geografia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
Coordenador do Movimento pela
Libertação da Palestina – Ghassan Kanafani.*

*Autor dos livros
publicados pela Fedayin Editora:
“Nosso verbo é lutar: somos todos palestinos”,
“Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos” e
“Socialismo ou mais barbárie – (re)pensar os caminhos
da revolução brasileira”.*

*Organizador do livro publicado pela Fedayin Editora:
“Ghassan Kanafani:
Anticolonialismo e alternativa socialista na Palestina*

اسر جميل فياض

وُلد في كامبوس نوفوس – ولاية سانتا كاتارينا (1982-02-25).
حاصل على شهادة في الطب من الجامعة الفيدرالية في سانتا كاتارينا (UFSC) ،
وأكمل الإقامة الطبية في طب الأطفال في مستشفى الجامعة - (UFSC) ،
ثم الإقامة الطبية في الأمراض المعدية لدى الأطفال في جامعة ساو باولو - ريبيراو بريتو.
حاصل على دبلوم دراسات عليا في الفلسفة السياسية (IFIBE)
ودرجة الماجستير في الجغرافيا من الجامعة الفيدرالية للحدود الجنوبية (UFFS).

منسق لحركة تحرير فلسطين – غسان كنفاني.

مؤلف للكتب المنشورة عن دار فدائيون:

«فعلنا هو النضال: كلنا فلسطينيون» ،

«مزيج من النضال والجمال: كلنا فلسطينيون» ،

«الاشتراكية أو المزيد من البربرية» ،

منظم لكتاب: «غسان كنفاني: مناهضة الاستعمار والبديل الاشتراكي في فلسطين»

الصادر عن دار فدائيون.



Apolo:

AND

MEMO
MEMÓRIAS DO CENÁRIO SÉCIO

PCO
PARTIDOS DO CENÁRIO SÉCIO

IBRASPAL
Instituto Brasil-Palestina
المعهد البرازيلي الفلسطيني

ISBN: 978-65-01-69447-4



9 786501 694474